Anno VII — Rio de Janeiro --- Sexta-feira, 7 de Setembro de 1917 — N. 2.057

HOJE

O TEMPO — Maxima, 30,4; minima, 18,3.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno.......................... 26$000
Por semestre...................... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno.......................... 26$000
Por semestre...................... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

O DIA DA NOSSA INDEPENDENCIA

A grande e significativa parada de hoje

E' calculada em mais de 200 mil pessoas a multidão que se moveu para S. Christovão

Abusos, tumultos, confusões lamentaveis

Não nos enganámos nas previsões do enthusiasmo inegualavel que iria sacudir a nossa população por motivo da grande data de hoje e das pompas militares que a illustraram. Deixando de lado o movimento geral da cidade, registaremos apenas nestas linhas os aspectos tumultuosos que predominavam na Quinta da Boa Vista e no Campo de São Christovão, os dous pontos por onde evoluiram e transitaram todas as forças que tomaram parte na grande passeata, cujo desfile provocou o mais original conjunto de saudações, de palmas, de atropelos, de desmaios, de correrias e de desordens.

Póde-se dizer, sem exagero, que das 10 1/2 da manhã á 1 hora da tarde a vida desertou do resto da cidade, para se concentrar na Quinta, na rua S. Christovão, no campo deste nome, nas travessas visinhas, nas ruas Escobar, Coronel Figueira de Mello e em todas as outras que cortam a zona comprehendida entre a praça da Bandeira e a praça Marechal Deodoro.

A's 10 1/2, quando o Sr. presidente da Republica passou em revista as tropas, na Quinta da Boa Vista, era intransitavel a rua S. Christovão. Um pouco depois, quando as forças começaram a marchar para aquelle campo, a rua Escobar e todas as travessas que nella desembocam estavam apinhadas de povo, vendo-se ás esquinas chusmas de automoveis carregados de familias, curiosas, e pelas calçadas e janellas uma multidão que prorompia em palmas e vivas á medida que se approximavam as bandas de musica ou que se avistavam os porta-bandeiras. As forças eram tantas que o Sr. presidente da Republica, no pavilhão ornamentado do Campo de S. Christovão, e ladeado dos Srs. ministros da Guerra e da Marinha, já estava cansado de contemplal-as, e ainda para lá partiam, saindo do portão da Quinta, batalhões e batalhões de atiradores, que, pelo seu garbo, faziam delirar a multidão.

A' entrada do Campo de S. Christovão uma grande confusão desorientou a massa popular. Os curiosos invadiram o campo, impedindo a movimentação das tropas. A guarda presidencial, porém, formada pelo 13° de cavallaria, fez umas caramunças para afastar o povo, tendo á sua frente tenentes e capitães, que se approximavam da multidão com os cavallos resfolegantes e gritavam: "Para a retaguarda! Para a retaguarda". Todos attendiam. Fazia-se um enorme claro e, quando os cavalleiros se afastavam, como uma onda em fluxo, o claro de novo se cobria pela mole dos curiosos. A operação se repetia: esporeavam mais os cavallos, o povo se intimidava e os populares, atropelados, deixavam na fuga, sobre o campo, tamancos, chinellos e chapéos. Finalmente foi aberta uma grande passagem e as tropas, cheias de garbo, desfilaram defronte do Sr. presidente da Republica, debaixo de um sol causticante, que, lembrando o verso de Camões, rutilava nas armas brancas

"Como um crystal ou rigido diamante".

Depois de 1 hora da tarde, embora persistisse o grande desfile na passagem poeirenta dos batalhões de engenharia, o povo lentamente foi debandando, por aquellas ruas afóra, trepidantes de automoveis e repletas de vendedores ambulantes de agua fresca e de gelados, e de "sandwiches" e doces. Os que vendiam "sandwiches" lançavam como um desafio espirituoso á multidão que ficara quasi em jejum até áquella hora da tarde, debaixo do sol, vendo a parada: "Almoço ajantarado por 200 réis!"

Correu mais uma hora de enthusiasmo militar, e o Campo de S. Chrisstovão e a Quinta foram se esvasiando mais e mais. Eram cerca de 3 horas da tarde quando o transito da cidade começou a se normalisar e quando pelas ruas centraes toda a população foi se espraiando como aguas caudaes por longo tempo represadas...

Numa das ruas da Quinta: o desfile, vendo-se os marinheiros americanos, em meio á multidão

Na Quinta da Boa Vista

Desde as 6 1/2 horas da manhã de hoje que a Quinta da Boa Vista tinha o aspecto brilhante dos grandes dias, pelo movimento continuo de uma multidão curiosa a se misturar com o vermelho, o dourado e o kaki das fardas dos milhares de praças que ali chegavam, tomando suas posições no interior do enorme parque.

As primeiras forças que entraram na Quinta foram as dos regimentos do Exercito aquartelados na Villa Militar.

Depois dessas chegaram, logo após, as forças de Marinha.

Pelas alamedas da Quinta, a essa hora, já o transito era difficilimo, tal a quantidade de pessoas que por ali transitavam na ancia, muito natural, de ver alinhados os regimentos e batalhões.

A disposição das forças

A's 8 1/4 já todas as forças estavam estendidas em linha, convenientemente distribuidas pelas alamedas do immenso parque. Apoiando o flanco direito no portão da avenida Pedro Ivo a brigada de Marinha estendia-se até o portão da corôa, na seguinte ordem:

Dous batalhões de marinheiros norte-americanos, Reserva Naval, Tiro Naval, marinheiros nacionaes e infantaria de Marinha (Batalhão naval).

Apoiada no flanco esquerdo dessas forças seguia-se a brigada escolar, assim distribuida:

Escola Militar e Collegios Militares de Barbacena e desta capital, todos sob o commando geral do coronel Sisson.

A 6ª brigada de infantaria, sob o commando geral do coronel Abilio de Noronha, dava o flanco direito para o portão da avenida Pedro Ivo, estendendo-se até ás immediações do 1° regimento de infantaria. Compunha-se do 3° regimento de infantaria, 52°, 55° e 56° de caçadores e 1ª companhia de metralhadoras.

Seguia-se, apoiada no flanco esquerdo dessa brigada, a 5ª brigada de infantaria, na seguinte ordem:

1° e 2° regimentos de infantaria, 58° batalhão de caçadores e 5ª companhia de metralhadoras.

Entre essa brigada e a 3ª de artilharia, que tinha a retaguarda voltada para o edificio do Museu, estava collocado o 1° batalhão de engenharia.

A 3ª brigada de artilharia compunha-se do 1° regimento de artilharia, 3° grupo de obuzes e 20° grupo de artilharia de montanha. O general Celestino Bastos commandava essa brigada.

Isolada e estendida ao longo do muro fronteiro ao Club Hippico achava-se a 4ª brigada de cavallaria, sob o commando do general Almada e composta dos 1° e 13° regimentos de cavallaria e 3° corpo de trem.

A divisão de reserva

Fronteira á divisão do Exercito activo, isto é, do lado opposto da estação de S. Christovão, estendia-se dividida em brigadas a divisão de reserva.

A primeira brigada desta divisão estendia-se no fim da alameda central da Quinta, sob o commando do coronel Julio Cesar. Compunha-se de quatro companhias isoladas, formadas pelas escolas Polytechnica, da capital, Direito, de S. Paulo, Empregados do Commercio da capital, e Polytechnica e Medicina de S. Paulo. Faziam ainda parte dessa brigada os tiros e academicos da Bahia, os Tiros 7 e 115, da capital, 13, de Pernambuco, e 206, de Alagoas.

A 2ª brigada de reserva, tendo por commandante o coronel Estillac Leal, estendia-se á esquerda da 1ª brigada e compunha-se de cinco batalhões, formados pelas sociedades de tiro 29, de Campos, 220, de Macahé, 15, de Nictheroy, 12 e 302, de Petropolis, 21, de Friburgo, 17, de Juiz de Fóra, 91, de Mathias Barbosa, Academia do Commercio, de Juiz de Fóra, 285, de Itajubá, 62, de Palmyra, 81, de Barbacena, e 290, de Santa Rita de Sapucahy.

A collocação desta brigada era de um aspecto encantador. As sociedades de tiro que a compunham, ao contrario das outras forças, estavam formadas em columnas de pelotões, distribuidas pela esplanada verde que circumda o edificio do Museu, pelo lado direito e frente.

Marinheiros sáem de forma para beber agua

O movimento de pessoas ali era enorme. Uma infinidade de moças passavam de quando em quando, distribuindo copos d'agua e até biscoutos aos jovens atiradores. Esses, bem dispostos e risonhos, iam agradecendo o beneficio tão opportuno.

A 3ª brigada de reserva, sob o commando do coronel Onofre Ribeiro, estendia-se em frente ao Museu, na avenida mais sombria da Quinta, apoiada no flanco esquerdo da brigada de artilharia. Compunha-se essa brigada das sociedades de tiro: 99, de Paranaguá; 40, de Florianopolis; 4, de Porto Alegre; 19, de Curityba, e 11 de Santos. A 3ª brigada esperava, guardando o espaço necessario, os tiros 1, da cidade de Rio Grande; 31, de Pelotas, e 259, de Bagé, que vinham a bordo do "Itaperuna", atrasado pelo desarranjo das suas machinas e arribado no porto de Santos.

As forças das policias

Constituindo uma brigada, as forças das policias desta capital (um regimento de infantaria e um de cavallaria), de Minas (um batalhão de infantaria) e do Estado do Rio (um batalhão de infantaria), estendiam-se em linha desenvolvida, ao longo da avenida fronteira á rua Paraná.

Os commandos

A's 8 3/4 precisamente as cornetas retiniram, dando o signal de commandante de divisão. Os generaes Tito Escobar e Setembrino de Carvalho, com os respectivos estados-maiores, assumiram respectivamente os commandos das divisões do Exercito activo e de reserva, depois de tel-as passado em revista.

Antes vinte minutos os commandantes de brigadas capitão de mar e guerra Raja Gabaglia, coroneis Sisson, Abilio de Noronha, generaes Lino Ramos, Celestino Bastos, Americo Almada e coroneis Julio Cesar, Estillac Leal e Onofre Ribeiro assumiram os commandos das suas respectivas forças.

O commando em chefe

A's 9.10 o general Silva Faro, annunciado pelo toque de commandante em chefe, dado por todas as brigadas, assumiu a direcção geral das tropas, passando-as em revista, acompanhado do seu estado-maior.

A revista do presidente da Republica e ministro da Guerra

Em automovel do Ministerio da Guerra, acompanhado do marechal Faria e do coronel Tasso Fragoso, o presidente da Republica chegou ao 13° de cavallaria ás 9.20.

SS. EEx. passaram-se ahi para o carro a Daumont e, acompanhados por um piquete do 13° de cavallaria, seguiram pela avenida Pedro Ivo até á avenida do Mangue, voltando pela alameda esquerda, onde se achava estendida em linha a brigada collegial. Foram, pois, os infantes collegiaes os primeiros passados em revista pelo presidente da Republica e ministro da Guerra.

Em seguida essas altas autoridades penetraram na Quinta da Boa Vista, pelo portão da avenida Pedro Ivo, ás 9.25.

Nessa occasião o 3° grupo de obuzes salvou, em honra ao chefe de Estado, com 21 tiros.

S. Ex., acompanhado do ministro da Guerra, no carro a Daumont, começou a revista ás tropas pela brigada da Marinha, terminando ás 10.10 pelas forças auxiliares de policia.

O carro presidencial saiu da Quinta ás 10.20, pelo mesmo portão que entrara, dirigindo-se para o campo de S. Christovão.

Começando o desfile

Logo após á saida do chefe de Estado foram ouvidos os toques de "em columna de marcha", e as forças iniciaram a evacuação da Quinta da Boa Vista, rumando á rua São Christovão, a começar pela brigada da Marinha. E as ondas de povo acompanharam as forças, distribuindo-se pelas esquinas, para ver o desfile.

A Avenida esteve vasia até a 1 hora

A Avenida apresentava á hora da parada em S. Christovão um desolador aspecto. Estava completamente vasia. Nem um auto, nem um carro. Todo mundo estava em S. Christovão. Só depois de meio dia é que começaram a apparecer transeuntes. Depois de 1 hora muita gente voltava sem ter conseguido ver nada, cansada, suada e empoeira.

Chegam pelo "Itaperuna" as linhas de tiro de Pelotas, Bagé e Rio Grande

A' 1 hora da tarde atracou o vapor "Itaperuna", nacional, trazendo a seu bordo 324 homens pertencentes á 1ª companhia, 31ª e 259ª.

Commandavam respectivamente estas companhias os Srs. Arthur Loze, Armando Rezende e Bento Gonçalves Martins. O commando geral das companhias vinha sob as ordens do official Otto Hecktheur; como fiscal da companhias vinha o official Gontau.

O desembarque foi no cáes do porto. Logo após os atiradores se dirigiram para o campo de São Christovão.

Sobre a demora da chegada do "Itaperuna", fomos informados de que fôra devido a desarranjos no leme e nas machinas do vapor, que teve de parar em alto mar dous dias par o reparo das peças.

Um dos mais interessantes aspectos de disposições de forças na Quinta, no momento da parada

Uma palhaçada?

Uma palhaçada? Não!

O movimento atual em prol da organização da defeza nacional encontra algumas oposições. Ha quem diga que tudo o que nós estamos vendo é simplesmente uma palhaçada e que todo este movimento de jovens rezervistas não passa de uma moda fugaz, que dentro em pouco dezaparecerá.

E' facil de compreender a orijem desse sentimento e, por isso mesmo, de provar o seu absurdo.

Sem duvida, todo esse grupo de rapazes, que formou no Campo de S. Christovam, faria de certo muito má figura, si tivesse de enfrentar qualquer dos exercitos que hoje combatem na Europa. Falta-lhe pratica, instrução militar. E si, como diz um verso celebre, *"o valor não espera o numero dos anos"*, é inegavel que não se podem improzizar exercitos heroicos com batalhões de meninos. E de verdadeiras crianças não faltavam hoje batalhões inteiros.

Não importa. Nesses batalhões está a sementeira de um novo exercito.

No tempo do ministerio Hermes houve a decretação do serviço militar obrigatorio.

Todos, porém, viram logo que o essencial dessa lei eram os favôres pessoais aos seus promotores. Isso e as numerozas violencias de que ela estava cheia a tornaram odioza.

Veio, depois, a formidavel guerra que ainda está travada. A direção do exercito entre nós passou a um militar ilustrado, dezinteressado e conciliador. Por sua vez, essas são tambem as carateristicas do prezidente da Republica. Todo esse conjunto de circumstancias favoreceu uma mudança do sentimento nacional.

Nesse momento oportuno, um dos nossos poetas, Olavo Bilac, poz tambem o seu talento a serviço de tal propaganda. Esse foi um dos grandes fatores da transformação observada.

Os adversarios de Olavo Bilac têm negado o valor da sua intervenção.

E' uma injustiça.

Sem duvida, por si só ou mesmo em outras circumstancias, ele não obteria nada. Teve, porém, o merito de chegar a tempo, no momento oportuno. Numa solução quimica em certo gráu de saturação, basta que alguem semeie um cristal para que todo o liquido cristalize. Nós tinhamos chegado ao bom grau. Bilac teve a fortuna de aí lançar a tempo o cristal necessario para produzir a cristalização geral.

O movimento de reorganização militar começou assim de um modo paradoxal. Onde os militares tinham visto fracassar todos os seus esforços, triumfaram os de um poeta, como Bilac, os de um jurista eminente, como Pedro Lessa, os de um administrador ilustrado, como Miguel Calmon — de todos enfim que pareciam mais contra-indicados para a missão.

Isso, porém, provou mais uma vez que o nosso povo não pode ser governado pelas normas que servem aos outros. Mesmo nos assumtos mais sérios, mais trájicos, nós continuamos a ser sonhadores, a pensar no ponto de vista estético.

A' porta do quartel para o qual queriam que a mocidade entrasse, puzeram um sarjentão ignorante, ameaçando quem não quizesse vir das furias do seu rebenque. Esse rompante brutal foi contraproducente: ninguem entrou. Rendida a sentinela, veio para a porta um poeta, que seria incapaz de sustentar uma carabina. Não esbravejou, não ameaçou: procurou convencer, persuadir, excitar o entuziasmo. E o que não tinham alcançado brutalidades, alcançou a persuazão, a retorica eloquente.

Pela porta ouriçada de espadas, espingardas e canhões, — não entrou ninguem. Pela porta enfeitada de flôres, entrou toda a gente...

O essencial é que o quartel está cheio. O essencial é que ha um nucleo de futuros soldados, tomados precizamente ás classes mais ilustradas do paiz, á sua mocidade academica.

Pouco importa saber o que valem os motivos que os decidiram a alistar-se. Todos, não só os mais concientes da importancia do ato que praticaram, como os que só o praticaram pela futil beleza do uniforme, todos cumprirão o seu dever até o fim, mesmo quando haja necessidade dos mais terriveis sacrificios.

Pascal, que foi talvez o maior genio francez, aconselhava aos que, embora o desejassem, não podiam acreditar na relijião, que começassem por submeter-se a todas as suas praticas, *como si acreditassem*. A fé viria depois.

O excelso pensador não incitava ninguem a cometer uma "palhaçada". Ele punha em obra uma lei profunda de psicolojia, que torna solidárias as crenças e as suas manifestações externas. E', ás vezes, de manifestações externas de crenças não sentidas que muitos partem para o sentimento real, profundo e sincero.

Não houve, portanto, palhaçada alguma nas festas de hoje. O que houve foi uma nova prova de que o nosso espirito latino é mais sensivel ás seduções da beleza dos gestos que ás injunções autoritarias dos que pretendem subjuga-lo pela violencia. E, pois que nesse caminho está dado o passo mais dificil, que é sempre o primeiro, resta ás autoridades militares aproveitarem o movimento atual e encaminha-lo, suave e eficazmente.

Medeiros e Albuquerque

E' POSSIVEL a cinematographia no Brasil?

O que se tem feito e o que ha a fazer

Tenhamos confiança em nós mesmos!

A cinematographia nacional parece a muita gente impossivel. Depois de um ou dous "films" razoaveis, que permittiam ao menos esperar algum progresso, appareceram nas telas producções que desgostaram francamente os frequentadores de varios cinemas. De novo a desesperança dominou. Algumas fabricas, que já se haviam installado, fecharam as portas, sem que dellas se tivesse mais noticia; outras, que estavam em organisação, não chegaram a fundar-se e a exhibir os seus primeiros trabalhos; elencos, que se iam formando, dispersaram-se; homens e mulheres, que se queriam dedicar á arte muda, foram cuidar de outro officio; e o governo, que tem assumptos mais sérios para estudar e resolver, não se apercebeu siquer da grande importancia que tem essa industria, como meio de propaganda, como fonte de trabalho, como elemento de progresso, como desenvolvimento de outras artes que estão em relação directa com a cinematographia. Por causa da guerra? Mas a guerra devia ser, ao contrario, um motivo para que tratassemos de implantar a industria em nosso meio. Mas qual! O governo americano, o governo italiano, varios outros governos são uns beocios protegendo effectivamente a arte, a industria do "écran". Bobagem! Quem será, entretanto, capaz de negar, por exemplo, que ha muita gente no Rio que sympathisa com os americanos, que já está ao corrente de usos, do desenvolvimento formidavel, do adeantamento dos Estados Unidos, através das fitas das fabricas "yankees"?

A cinematographia vae adquirindo uma importancia que só não é percebida pelos cegos voluntarios e que são os peores cegos. Não se põe em duvida que as fabricas estrangeiras, já magnificamente apparelhadas, nos mandam excellentes producções, excellentes no enredo e na factura; mas, de certo, não reproduzem na tela as nossas cousas, os nossos costumes, as nossas paizagens admiraveis, os nossos defeitos, para corrigir, as nossas qualidades, para mostrar o que temos de bom e elogiavel. Supponhamos que o "New-York Herald" é, como jornal, muito mais interessante do que A NOITE; mas não será aquelle que revelará ao nosso publico o que mais lhe interessa e que tem de ser forçosamente a chronica da nossa vida local. Do que se passa na casa dos outros, dizem os telegrammas e as correspondencias epistolares. E, por isso, supponhamos tambem que ha mais de cem mil pessoas que com a leitura da A NOITE se contentam e não procuram imitar um certo personagem de opereta, que fazia o papel de presidente de certa Republica, e que, para informar-se das necessidades, das reclamações, das queixas e das opiniões de seu povo, só lia... os jornaes inglezes.

Uma objecção se levanta, comtudo, terrivel, contra a implantação da cinematographia em nosso paiz: não temos artistas, nem operadores, nem actores, nem ensaiadores, nem reveladores, para trabalharem bons "films". E' de esmagar! Quem ha por ahi, porém, que saiba de paiz em que houvesse tudo isso antes de começar a fazer cinematographia? Mas então estaremos em tal inferioridade intellectual que nunca nos adaptaremos a um trabalho em que tem brilhado gente de todas as terras? Pois não seremos nós capazes de um esforço egual ao dos argentinos, que já possuem varias fabricas de "films", entre as quaes duas ou tres muito boas? Qual será o defeito organico, ou de qualquer outra especie, que nos prive de apparecer no "écran"? O brasileiro dá para medico, para esculptor, para advogado, para engenheiro, para industrial, para commerciante, para operario, para pintor, para tudo, até para jornalista, e só não póde dar para *fazer fitas*? Será uma questão de temperamento, que não nos consente exhibições... á frente de uma objectiva?

Não sejamos tão pessimistas. Um distincto escriptor estrangeiro já asseverou que até do calor que supportamos temos nós mesmos a principal culpa, pela insistencia com que delle nos queixamos e que faz com que o sintamos mais intensamente. Para progredir precisamos, antes de mais nada, que não sejamos tão desanimados, que tenhamos mais confiança em nossa intelligencia e na nossa capacidade de trabalho. As tentativas, que até agora se têm feito, não são razão para que abandonemos esse excellente campo de actividade. Lembremo-nos de que só ultimamente as fabricas americanas estão fazendo o grande successo que se observa. Com a experiencia já adquirida por operadores, por artistas, por pessoal de laboratorio, por elementos que andam por ahi esparsos, talvez já possamos fazer obra que, sem ser, por emquanto, a absoluta perfeição attingida por fabricas estrangeiras, podem divertir perfeitamente o publico, permittindo o desenvolvimento que dentro de muito pouco tempo nos poderá dar essa tão desejada perfeição. A questão é de trabalho, de perseverança, de coragem por parte dos que emprehenderam installar a industria no Brasil; e de uma certa dose de complacencia e de boa vontade por parte do publico. Digamos mais: é tambem uma questão de patriotismo.

O gabinete Ribot demittiu-se

PARIS, 7 (Havas) — Conforme se esperava, o Sr. Ribot, presidente do conselho, acaba de apresentar o pedido de demissão collectiva do gabinete. O presidente da Republica pediu ao Sr. Ribot que continuasse á testa do gabinete até regressarem a esta capital o presidente da Camara dos Deputados e o do Senado.

O nosso embaixador especial á Bolivia em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 7 (A. A.) — Ao almoço que o Dr. Mello Franco offereceu hoje, no Plaza-Hotel, a diversos membros do corpo diplomatico e outras personalidades de destaque da nossa sociedade assistiram os Srs. Drs. Alcibiades Peçanha, ministro do Brasil; Daniel Muñoz, ministro do Uruguay; Figueroa Larrain, ministro do Chile; Eleodoro Villazon, ministro da Bolivia; Attilio Barilari, introductor do corpo diplomatico; Speroni, Fulgencio Moreno e deputado brasileiro Souza e Silva.

Écos e novidades

A brilhante festa patriotica de hoje, a mais notavel destes ultimos annos, póde ser assim resumida: concorrencia mais que carnavalesca — si é possivel; enthusiasmo digno de registo, e animação formidavel. Serviço do policiamento, máo; pessimo serviço de vehiculos — um dependia do outro — e serviço de bondes detestavel. Tambem na Central houve quem mettesse os pés pelas mãos e mostrasse uma absoluta incapacidade para a direcção de serviços desta ordem. Querem um exemplo? A's 9 horas mais ou menos a "gare" estava repletissima. Depois de longa demora chegou um trem de suburbios. O povo o invadiu. Mas dahi pouco apparecia um conductor gritando que o comboio era directo para Cascadura. Novas correrias e novos atropelos. E si era um trem commum de suburbios como ia directo para Cascadura? Houve quem explicasse: elle ia buscar o povo agglomerado nessa estação. Mas, oh! cabeça dura do sujeito que deu essa ordem! Que custava que o trem partisse cheio da Central, despejasse os passageiros em S. Christovão e depois partisse directo para Cascadura? Pois não seria mais racional, mais pratico que essa providencia idiota? Mas na Central ninguem se preoccupou com a concorrencia á parada. Nem siquer se pensou em trens especiaes.

A Light tambem achou que devia augmentar abusivamente os seus lucros e, para isto, suspendeu os bondes de cem réis. E, além disto, forneceu um serviço muito mal feito, por culpa propria ou devido á inepcia tradicional e incuravel da policia.

Mas a culpa principal da demora do desfile cabe ao Sr. general Silva Faro, que estacou na entrada do campo e scismou que não continuaria emquanto a policia não desimpedisse o local destinado á passagem da tropa. Mas a policia — coitada! — tendo consentido na invasão do povo, não podia attender ao general, que declarava publicamente que queria ir "em linha recta" até ao pavilhão. E, por isso, o desfile em frente ao pavilhão só pou-de começar quasi ao meio dia. E outros pequenos incidentes, como a demora do Sr. presidente da Republica em chegar á Quinta, a desbragada distribuição de convites para o pavilhão, desbragada pelo numero e pela qualidade de alguns convidados, constituiram senões, para serem evitados de outra vez, mas que não tiraram o brilho ao grande acontecimento de hoje.

* * *

Alguns funccionarios civis dos institutos militares de ensino escrevem-nos pedindo intercedamos em seu favor, agora que, na Camara, existe um projecto melhorando-lhes a situação. Allegam que nessas repartições ganham menos que qualquer continuo e que os funccionarios do Ministerio da Guerra obtiveram augmento de vencimentos, emquanto elles continuam a receber os ordenados pela tabella de 1898. Juntas á carta recebemos as tabellas dos vencimentos, pelas quaes se vê, de facto, a enorme differença de vencimentos entre todos os outros empregados e os dos institutos militares de ensino.

* * *

Ainda ha poucos dias, quando os jornaes falavam na Estrada Real de Santa Cruz, poderia parecer ao leitor ignorante das cousas do Districto que havia, ligando a cidade á povoação suburbana celebrisada pelo famosissimo matadouro que lhe tomou o nome, uma magnifica estrada, com todos os requisitos necessarios para merecer essa denominação de "real". Mas, para quem conhecia o que aquillo era, esse pomposo nome de Estrada Real dado a um velho caminho abandonado, cheio de buracos e barrancos, só poderia causar riso. Com effeito, mesmo para pedestres e cargueiros, o transito na tal Estrada Real de Santa Cruz, principalmente após alguns dias de chuva, era um sacrificio e um perigo.

Quando o Sr. Amaro Cavalcanti annunciou que estava no bom proposito de melhorar as estradas de rodagem do Districto, e em primeiro logar a mais importante de todas, que é a de Santa Cruz, francamente, essa promessa não nos mereceu muita confiança. Tantas vezes se têm feito tantas "fitas" com essa historia de estradas de rodagem, que era natural que acreditassemos que ainda uma vez esse promettido melhoramento não passaria, quando muito, das boas intenções de S. Ex.

Foi, pois, uma impressão muito agradavel a que um dos nossos companheiros teve hoje, indo do centro da cidade a Santa Cruz, em automovel, e gastando nessa viagem, excellente sob todos os pontos de vista, duas horas e dez minutos. O que se fez ali vale por verdadeira reconstrucção; pode-se mesmo garantir que a Estrada Real de Santa Cruz é hoje melhor do que quando foi construida pela primeira vez. Nem todo o trabalho está prompto; aqui e ali ainda se vêm turmas de trabalhadores macadamisando, aterrando e construindo pontes. Mas o que falta é relativamente pouco e poderá estar concluido dentro de um mez e pouco, no maximo. O trecho de Jacarepaguá a Realengo já está, porém, completamente prompto e deverá ser inaugurado no proximo dia 20.

Não se pode negar ao Sr. prefeito, Dr. Amaro Cavalcanti, a justiça de assignalar o relevante serviço que está prestando ao Districto, na reconstrucção da estrada. E é um serviço tanto mais digno de ser registado quanto elle beneficia, principalmente, as populações suburbanas, sempre tão abandonadas e maltratadas, e só pode ser apreciado pelo pequeno numero de pessoas que se interessam de verdade pelo Districto.

* * *

Duas cartas:

Dos operarios da 5ª divisão da Central:

"Cordiaes saudações. A Central tem, como quasi todas as repartições publicas, dous pesos e duas medidas. O chefe do 5º deposito ameaça ou demitte a todo o empregado que em tratamento trabalha em qualquer serviço particular e é isso muito justo, mas o que não é justo, é o Sr. chefe do 5º deposito saber que o armazenista Joaquim Ramos está gosando de uma licença ha mais de seis mezes para tratamento de saude e por isso recebendo dous terços dos vencimentos, estando empregado em uma mina de carvão no sul, da qual seu pae o Dr. Ramos é um dos directores, e não ter levado esse facto altamente immoral ao conhecimento da administração.

Ou a lei é para todos e o chefe do 5º deposito a deve applicar ou é só para os pequenos e neste caso como homem de consciencia deve recuar e fechar os olhos aos abusos dos pequenos que tambem são filhos de Deus."

De um constante leitor:

"Sr. redactor da A NOITE — Anda pelas ruas da cidade um auto-caminhão, com as armas da Republica e o distico "Horto Florestal". Essa redacção, que tão amiga do respeito á lei se tem mostrado, não esquecendo mesmo o uso dos automoveis officiaes, bem poderia inquerir a quem de direito que repartição é essa dependente da União. Podemos affirmar que no Ministerio da Agricultura não existe repartição alguma com esse nome. Já existiu; portanto, esse automovel anda com pennas de pavão.

Essa redacção poria fim com o seu reclamo a essa irregularidade, que tem fins occultos e inconfessaveis. Não é á tôa que alguem trabalha para que o Congresso forje a nova fabrica de empregos sob o pomposo titulo de Serviço Florestal. Atrás do patriotismo (?) alto interesse se esconde."

O TEMPO

As probabilidades do tempo até ás 4 horas da tarde de amanhã são estas:

Estado do Rio (previsão geral): tempo bom, porém não firme e temperatura em ascensão.

Districto Federal — Tempo bom, porém não firme; temperatura ainda em ascensão e ventos predominarão os dos quadrantes norte e oeste.

NOTA — O serviço telegraphico continua deficiente.

AS FESTIVIDADES DE HOJE

O desfile no campo de S. Christovão

NOTAS VARIAS

No campo de São Christovão

Logo ás primeiras horas da manhã o campo de S. Christovão — local designado para o desfile das tropas — começou a ser procurado por uma verdadeira multidão, anciosa por apreciar o imponente espectaculo.

Dentro em pouco as archibancadas ficaram completamente cheias, transbordantes mesmo, vendo-se senhoras e senhoritas fazendo verdadeiros prodigios de equilibrio para defesa do logar conquistado, depois de mil e um atropelos, á entrada, nos portões.

Nem mesmo a tribuna presidencial escapou: soffreu uma dessas invasões que só encontra justificativa no pouco ou nenhum criterio havido na distribuição dos convites para esse logar. Varios membros do corpo diplomatico, como os ministros da França, Hollanda, Austria e Uruguay, addidos militares, ministros de Estado, como os Drs. Nilo Peçanha e José Bezerra, tiveram de abandonar a tribuna presidencial, vindo postar-se no campo, em frente á mesma.

Mas, nem mesmo ali puderam ficar calmamente, porque o povo, que se agglomerava fóra, rompeu o cordão mantido por um numero insufficiente de guardas civis e invadiu o campo. Foi uma balburdia sem nome.

Só então o Sr. chefe de policia deliberou agir. Era, porém, tarde. A onda popular foi crescendo até que em poucos minutos todo o campo ficou tomado pela massa. E alguns populares, regosijando-se, exclamavam:

—Tomámos Riga!

E as gargalhadas rebentavam, emquanto elles se iam encarapitando pelas grades das tribunas, inclusive a presidencial...

Nisto houve-se o hymno da Republica: é a chegada do Sr. Wenceslão Braz. S. Ex. vinha acompanhado pela sua casa militar e pelo Sr. ministro da Guerra. Eram 10 e 40. Para que o Sr. presidente da Republica pudesse chegar á tribuna, foi preciso que usasse de certa energia. O piquete de cavallaria que escoltava a carruagem presidencial teve de carregar contra o povo, para abrir passagem. Os protestos surgiram logo:

—Fóra! Não póde!

E a vaia estrugiu. Afinal, o Sr. Wenceslão Braz chegou á tribuna. Para que S. Ex. pudesse occupar o logar que lhe competia, o Sr. Aurelino Leal teve um trabalho enorme.

Emquanto isso, no campo, os populares lutavam com a escolta presidencial e os guardas civis: as forças se approximavam e era preciso dar-lhes passagem. E para abrir alas, a cavallaria continuava a carregar. O povo cedia num ponto e ia estacionar em outro, sempre protestando. No campo, quando se abriam claros, eram vistos tamancos, chapéos, leques, sapatos "mignons" completamente destroçados, dando bem uma idéa do atropelo em que se viram os seus donos...

E os que estavam nas tribunas, bem livres do perigo, applaudiam as cargas de cavallaria, emquanto os do campo respondiam a essas, palmas com gritos de toda a especie...

Ouve-se, afinal, o som do clarim. Eram os "raidmen" São Paulo-Rio que vinham entregar ao chefe de Estado, o decreto que incorpora as forças da policia paulista á reserva do Exercito.

Pouco depois começou

O desfile das tropas

Foi demorado, havendo, por vezes, grandes intervallos entre a passagem de uma e outra brigada.

Depois, com a invasão do campo, o desfile perdeu muito do seu brilho. Mesmo assim, porém, as tropas apresentavam um imponente aspecto, marchando com precisão. O povo, á pasagem dos batalhões, prorompia em ovações.

A brigada escolar, do commando do major Fleury, foi a primeira a passar, arrancando estrepitosas palmas. Seguiram-se os batalhões norte-americanos, Tiro Naval, Reserva Naval, Corpo de Marinheiros Nacionaes e Batalhão Naval.

Passaram depois as divisões do Exercito, de reserva, e, finalmente, as forças auxiliares, todas na ordem já publicada.

A mocidade das linhas de tiro, assim como as forças das policias fluminense e mineira, deixaram no espirito da assistencia a melhor impressão, pela maneira impeccavel por que se apresentaram. A policia mineira, varias vezes foi saudada com enthusiasmo, realisando algumas evoluções muito apreciadas. O passo cadenciado com que ella desfilou foi tambem muito apreciado.

Por ultimo houve a carga pelos 1º e 13º regimentos de cavallaria, sob o commando do general Americo Almada. Essa carga muito agradou pela certeza com que foi executada. Estava finda a festa. Eram 2 e 20 da tarde.

O regresso das forças fez-se regularmente, de modo que antes das 5 horas todas estavam já nos seus quarteis.

A Assistencia, não só na Quinta da Boa Vista, como no campo de São Christovão, prestou soccorros a diversas pessoas que se sentiram indispostas devido á violencia do sol. Nenhum desses casos teve caracter grave.

O official que commandava a escolta presidencial excedeu-se quando procurava evitar a agglomeração do povo no ponto por onde deviam desfilar as tropas. De tal forma elle procedeu que o proprio Sr. Wenceslão Braz, da sua tribuna, fez-lhe acenos para que se contivesse.

Os mais jovens soldados da parada de hoje

A brigada infantil portou-se galhardamente, merecendo palmas e applausos

Seria injusto que se attribuissem as glorias do dia, na memoravel parada, a estas ou aquellas tropas. O successo do que hoje a população carioca, quasi em peso, e apreciavel parte da de diversos Estados assistiram é resultado de um esforço commum. Mas, como incentivo, porque foram os mais jovens soldados da parada de hoje, é de justiça um destaque á brigada infantil.

Foram os menores e mais jovens soldados de hoje, e por isso, foram os que mais palmas receberam da população. Não que faltassem palmas e applausos vehementes ás tropas do Exercito, Marinha e atiradores. Mas aquelles soldadinhos, tão bem postos nas suas fardas, na maioria brancas, de finissima alvura, de pequenas carabinas aos hombros, perfilados, erectos, disciplinados, convictos, esses soldadinhos de hoje e verdadeiros soldados de amanhã, postos ali ao lado dos soldados homens, da primeira linha, commoveram a alma brasileira e as palmas choveram, estrugiram os applausos áquelle garbo, áquelle esforço apreciavel.

O commandante desta brigada infantil, o major Augusto Conrado Fleury, não devia ter estranhado o commando. Não eram meninos de collegio: eram soldados que ali estavam, para mais de 2.000.

Os salesianos com as suas fardas brancas; outros collegios, como o Pedro II, de kaki claro; os "boy-scouts" de Guaratinguetá com as camisetas ao vento e o lenço largo ao pescoço, todos disciplinados.

Pela avenida Pedro Ivo, proximo ao portão da corôa, desde cedo, se alinhavam em formatura os collegios que formavam a brigada, composta dos alumnos salesianos do Lyceu de Campinas, do Collegio S. Joaquim, de Lorena, e do Collegio de Santa Rosa, de Nictheroy; dos alumnos do internato e externato Pedro II, dos do Collegio Paula Freitas, do Gymnasio 28 de Setembro, do Internato Santo Antonio Maria Zacharia, do Aldridge College, todos desta capital, e do Mackenzie College, de S. Paulo, e "boy-scouts" de Guaratinguetá e S. Paulo.

A' frente o major Conrado Fleury.

Esperavam o presidente da Republica, que viria passar em revista a tropa militar. E o presidente principiaria a revista pela brigada infantil, para que pudesse esta ser a primeira a desfilar.

Não convinha sacrificar os mais jovens soldados.

De facto, cerca das 10 horas, o chefe do Estado chegou, com suas casas civil e militar.

Ali encontrou a brigada infantil alinhada, em completa disciplina. Todos perfilados, peito saliente, a cabeça erguida. Deleitava contemplal-os. Tão jovens, meninos ainda, e já tão animados de ardor patriotico. Apresentaram as carabinas, proporcionaes aos seus tamanhos, ao chefe de Estado que passava.

O presidente passou, contemplando-os e foi embora.

Então foi dada ordem de marcha á brigada.

Moveram-se os meninos, ao som das fanfarras. Para logo começaram as palmas, os applausos. E então, bateram os pés com mais força, ergueram mais o busto e, como si houvessem conquistado uma victoria, desfilaram entre alas compactas de povo, e foram-se para o campo de S. Christovão. Ao entrarem na ellipse, ao centro do campo, onde existem o pavilhão e as archibancadas, apontando lá ao longe, numa massa compacta, vestida de branco, de alvura que feria a retina, de novo estalaram as palmas e muitas. De novo desfilaram perante o presidente da Republica, já então no pavilhão.

E os tres mil collegiaes, approximadamente, com cadencia, marcharam, sob palmas incessantes.

Depois deixaram o campo á brigada militar.

Não convinha cansar os meninos. Bondes especiaes os recolheram. Na ellipse apontaram as primeiras tropas do Exercito.

Durante o desfile dos collegiaes varios meninos foram acommettidos de syncopes. Foram todos recolhidos por ambulancias do Tiro Rio Branco e da Assistencia.

Aspectos

A cidade pela manhã

A cidade [illegible]ordou cedo. Acordou com o romper do sol, com o acordar do dia. Desde os primeiros clarões se ouviam toques de clarins e rufos de tambores e se viam kakis em movimento, pernas vermelhas, os azulões, militares, que marchavam para a concentração. Dos mais longinquos pontos da cidade partiam tambem familias, ranchos de gente, grupos de rapazes, a tomar logar na zona da grande parada. A's 6 horas já os bondes desciam cheios. A's 7 desciam repletos. A's 8 horas desciam transbordantes.

Mas não só os bondes, como os trens da Central, da Auxiliar e da Leopoldina. Os trens então eram até um perigo. Gente apinhada até nas plataformas e por cima dos carros. Os trens não davam vasão. A Light augmentou consideravelmente o numero de carros, mas ainda assim desciam dos suburbios e dos arrabaldes com pingentes, e do centro da cidade para S. Christovão da mesma fórma.

Póde-se dizer que toda a população se moveu, accrescido esse movimento do formidavel contingente humano que veiu dos Estados, especialmente o do Rio, trafegando as barcas de Nictheroy para aqui com grande constancia.

Cocheiras houve que ficaram vasias, sem um carro, desses calhambeques que só sáem pelo carnaval.

E os automoveis? Os automoveis devem ter um capitulo especial.

O povo começa a invadir o campo

Os automoveis

Os abusos foram sem conta

Tambem como os carros velhos, não ficou um automovel em "garage". Os "taxis" não funccionaram como "taxi". Todos os automoveis, sem excepção, passaram a cobrar á hora. E a como? A 15$, a 20$ e a 25$. Si era um auto apresentavel, o "chauffeur" ou a "garage" cobrava a 25$. Si era um peorzinho, cobrava a 20$. E si era um desses "taxis" vagabundos, esses então cobravam a 15$ a hora.

A' proporção que a hora da parada ia chegando, a hora da revista do presidente da Republica, quando, por isso, os bondes iam rareando ou se tornava impossivel apanhar um logar, a procura de automoveis augmentava, augmentando assim os preços.

Muita gente resolveu marchar a pé para o campo de S. Christovão e para a Quinta. Quando apparecia um auto, juntavam-se logo em torno os pretendentes. Fazia-se, então, o leilão. No carro o "chauffeur" assumia attitudes. De charuto havana ao canto da bocca, mãos nas cadeiras; olhar importante, esperava os lances, tendo antes prevenido:

— Só corro á hora.

— A como?

— A 25$000.

— Dou 10$000.

— Dou 11$000.

— Dou 12$000.

— Pois eu dou 13$000.

— Só corro de 15$ para cima.

— Está feito.

E o casal entrou no automovel, que por signal tinha o n. 876.

— Uma cousa ainda, disse o "chauffeur"...

— Que é?

— Só corro a 15$ e, assim mesmo, garantindo tres horas pelo menos.

Mas isso não foi um caso, e sim muitos, sem conta.

Alguns desses casos se passaram no largo da Carioca e pudemos testemunhar o abuso e a insolencia dos "chauffeurs".

Tivemos idéa de dar um correctivo a isso, apontando alguns desses casos á policia. Esse foi outro capitulo. Mas, como o 876, outros fizeram, entre elles o 308, o 2.292, o 1.653...

A policia

O centro da cidade, como os outros pontos distantes de S. Christovão, foram completamente abandonados pela policia. Já não devemos nos admirar da falta de policia de vehiculos, mas de qualquer cousa que representasse policia. Por isso, os "chauffeurs" praticaram até extorsões.

A data de hoje nas escolas publicas

As escolas publicas do Districto Federal commemoraram festivamente a data de hoje.

Ao meio-dia, reunidos em diversas escolas os alumnos, formados, prestaram culto ao dia, ouvindo das directoras e professoras prelecções sobre o grande acontecimento cuja data todo o Brasil hoje commemora.

O 2º districto escolar, a cargo da inspectora D. Esther Pedreira de Mello, reuniu na escola modelo José de Alencar, todos os alumnos daquelle districto e ali entoaram o hymno da independencia.

Eguaes solemnidades se realisaram na escola modelo Deodoro e na Casa de S. José.

Nesta ultima, cujos alumnos não tomaram parte na parada devido á edade, formaram no edificio da escola, fazendo exercicios e evoluções.

Uma retreta do Tiro 115

A banda de musica do Tiro 115 fará amanhã, das 6 ás 10 horas da noite, no Meyer, uma retreta organisada pelo mestre, 2º tenente Miguel L. Guimarães.

A imprensa argentina e a nossa independencia

BUENOS AIRES, 7 (A. A.) — "La Prensa" dedica extenso artigo á data brasileira, fazendo um resumo historico da independencia e termina com as seguintes palavras: "Interpretamos com sentimentos do nosso povo, saudando o Brasil, neste dia, com francas palavras de solidariedade".

"La Nacion", referindo-se ás grandes proporções da parada de hoje, que terá logar na Quinta da Boa Vista, nessa capital, diz que ainda que sem representação extraordinaria de egual caracter, o povo argentino não póde deixar de se associar com enthusiasmo á commemoração da grande data da independencia do paiz irmão.

O que houve sobre o desembarque da força estadual de Minas

Deu-nos hoje o prazer de sua visita o Dr. Miguel Baptista, capitão medico da Força Militar do Estado de Minas, que nos trouxe pessoalmente agradecimentos da referida força, pelas referencias que lhe fizemos, por occasião da sua chegada hontem. Aproveitando o ensejo, explicou o Dr. Miguel Baptista o occorrido hontem, na estação de Deodoro, por occasião da chegada ali do comboio que trazia a força militar de Minas. O major Getulio da Fonseca, commandante, trazia ordens de desembarcar em Deodoro. O agente da estação, porém, declarou que recebera ordem para deixar o trem seguir até á Central, onde seria feito o desembarque. O chefe do trem, por sua vez, retrucou que havia recebido ordem de fazer o desembarque em eDodoro, e por isso não podia seguir para a Central.

Foi então que o major Getulio resolveu telegraphar para o assistente do Sr. presidente da Republica, pedindo instrucções. Foi então que o coronel Maggi Salomon respondeu em telegramma que o desembarque fosse feito na Central. Foi o que nos narrou o capitão Miguel Baptista.

O dia santo amanhã em Nictheroy

E' facultativo amanhã o ponto nas repartições publicas do Estado do Rio e na Prefeitura Municipal de Nictheroy.

"Promptuario da Legislação Eleitoral"

Da série "Formularios Jacintho", acaba de sair do prelo o X volume, "Promptuario da Legislação Eleitoral", pelo Dr. Edgard Costa, juiz da 7ª Pretoria Criminal.

E' um formulario completo para o alistamento e processo eleitoraes, que facilita, por completo a consulta e a applicação da nova legislação eleitoral.

Contém um promptuario systematicamente organisado, ao qual segue a parte formularia. Por ultimo está concatenada toda a legislação eleitoral, leis e decretos. Um indice remissivo excellentemente organisado fecha a obra, que, por todos esses caracteristicos, constitue um livro util, um desses livros que não só servem a profissionaes, como a particulares, a todos, emfim, que tiverem necessidade de se orientar, de se inteirar do que dispõe tal legislação. Em um prefacio, de que publicamos a principal parte em outro local, deixa o autor patente que todo o seu escopo foi o de tornar a obra sobretudo util. E o conseguiu o Dr. Edgard Costa e sobejamente.

Sob o aspecto material, a obra é perfeita. Impressão nitida, papel excellente e encadernação solida. E' mais um formulario dos que ideou e ora executa o editor Sr. Jacintho Ribeiro.

A GUERRA

Novos rumores de paz

VOLTA-SE A FALAR NA PAZ

Parece que o rei da Hespanha quer negocial-a pessoalmente

LONDRES, 7 (A NOITE) — Informa o correspondente do "Daily Telegraph" em Roma:

"Nos circulos chegados ao Vaticano consta insistentemente que o rei Affonso XIII, da Hespanha, se prepara para de um momento para outro offerecer a sua mediação para a paz.

O soberano hespanhol pretende, para tornar mais efficaz a sua proposta, visitar as capitaes dos principaes paizes belligerantes, em companhia do chefe do gabinete, Sr. Eduardo Dato, afim de pessoalmente discutir com os governos interessados as bases da paz."

Um violento discurso do Sr. Roosevelt contra os pacifistas

NOVA YORK, 7 (A NOITE) — Sr. Theodore Roosevelt pronunciou hontem nesta cidade um violento discurso a respeito da guerra e no qual se referiu largamente ás propostas de paz do papa.

Disse o Sr. Roosevelt que os elementos sãos de todos os paizes alliados não querem a paz sem a victoria completa sobre a Allemanha. Essa victoria representará apenas um castigo infligido áquelles que provocaram a luta, á Allemanha superbrutalisada, prussianisada e submettida ao jugo dos Hohenzollern. Depois, o Sr. Roosevelt atacou alguns jornaes norte-americanos que parecem estar assalariados pela Allemanha, salientando que elles, indirectamente e a todos os propositos, fazem uma campanha surda contra a continuação da guerra.

Uma entrevista com o papa

LONDRES, 7 (Havas) — Um diplomata catholico alliado que se acha em Roma, enviou ao "Daily News" um longo artigo em que procura explicar os sentimentos que decidiram o papa a elaborar a recente proposta de paz. Segundo o articulista, o papa não parece germanophilo, mas o caracter terrivel da guerra ter-lhe-ia feito esquecer a maneira particularmente cruel como os allemães a fazem. Além disso, Benedicto XV mostra-se muito atormentado por desconfianças a respeito da Russia.

Os moveis que levaram o Vaticano a assumir aquella attitude seriam, na opinião do alludido diplomata, os seguintes: primo — o desejo de obter um logar no congresso da paz, afim de poder levantar a questão do poder temporal; secundo — o receio de que se afastem delle as potencias catholicas allemãs; tertio — o receio de ver ruir o imperio apostolico austriaco...

Em todo o caso, si a nota não foi dictada pela Austria, não resta duvida que o papa tem accentuadas sympathias pelo imperio do Danubio e não se conforma com a Lei das Garantias, visto entender que a liberdade temporal e espiritual da egreja são absolutamente necessarias. Deseja sinceramente pôr fim a esta guerra atroz, mas não comprehende que a segurança do mundo dependa do esmagamento do militarismo prussiano.

O diplomata em questão relata em seguida uma entrevista que recentemente lhe concedeu Benedicto XV, na qual fez notar a este que todas as calamidades actuaes tinham sido provocadas pela alliança entre os descendentes de Luthero e os discipulos de Mahomet. O papa, com um gesto de impaciencia, respondeu:

"Sim, mas os russos estão decididos a tomar Constantinopla." — "Não ha razão para temer os russos", observou o diplomata. "A Russia nunca foi sympathica aos interesses catholicos. Veja, por exemplo, a maneira como os seus soldados trataram os padres catholicos da diocese de Lemberg. Veja o caso do arcebispo de Bzaptiocki, um verdadeiro escandalo!" — "Mas os allemães tambem fuzilaram numerosos padres na Belgica." — "Certamente, exclamou Benedicto XV, a guerra produz em toda a parte horrores".

Depois, bruscamente, perguntou:

"Mas, afinal que deseja obter a "Entente?" — "O seu programma é simples, respondeu o diplomata. Primeiro que tudo, o desarmamento e o esmagamento do militarismo prussiano." — "Mas os outros devem tambem desarmar." — "Por certo, Santo Padre, mas os prussianos devem ser os primeiros."

O diplomata expoz em seguida os fins da guerra para os alliados, mostrando-se o papa muito admirado quando aquelle lhe falou na restituição da Alsacia-Lorena, na reconstituição da Polonia, na organisação de novas nações sobre as ruinas da Austria, na evacuação e restauração da Belgica. Não se podendo conter, Benedicto XV poz bruscamente fim á entrevista, levantando as mãos ao céo e exclamando: "Que programma!"

A BATALHA DO MARNE

Uma visita aos logares historicos

PARIS, 7 (Havas) — Commemorando o terceiro anniversario da batalha do Marne, o presidente Poincaré, com o presidente do conselho, Ribot; ministro da Guerra, Painlevé; ministro do Interior, Steeg; o generalissimo Petain e os generaes Foch e Gouraud, acompanharam o marechal Joffre numa inspecção ao campo de batalha.

Por toda a parte as populações receberam com delirante enthusiasmo os visitantes.

O marechal Joffre, por entre calorosos applausos, fez o relato da acção, explicando os detalhes da victoria.

NA FRENTE OCCIDENTAL

Communicado inglez

LONDRES, 7 (Havas) — Communicado do marechal Haig:

"Tomámos de assalto, durante a noite, um posto inimigo a oéste de Quecant.

Repellimos incursões inimigas perto de Lens e a nordéste de Armentieres.

Um violento contra-ataque do inimigo obrigou-nos a retirar das posições conquistadas hontem ao norte de Frezenberg.

A artilharia inimiga manifesta-se activa na visinhança de Lens e na estrada de Ypres a Menin."

EM TORNO DA GUERRA

A Allemanha vae fundir as estatuas de bronze

COPENHAGUE, 7 (Havas) — Dizem de Berlim que o governo ordenou a fundição das estatuas de bronze do Imperio, para fabrico de munições.

A Conferencia de Zimmervalde

STOCKHOLMO, 7 (Havas) — Os socialistas allemães Ledebour, Hasse e Stadthagen chegaram para tomar parte na Conferencia de Zimmervalde, cujos trabalhos foram inaugurados hontem. Os delegados russos, allemães, rumaicos, finlandezes e escandinavos participaram dos debates na sessão secreta.

A Dinamarca, os estrangeiros e os viveres

COPENHAGUE, 7 (Havas) — Em vista da affluencia de pessoas procedentes da Hungria, que procuram a Dinamarca por haver aqui relativa facilidade em encontrar viveres, o governo resolveu convidar todos os estrangeiros, mesmo alliados, cuja permanencia não seja motivada por fortes razões, a sairem do paiz no praso de uma semana.

A instrucção na Albania

ROMA, 7 (A. A.) — Uma centena de professores albanezes, recentemente formados aqui, estão promptos para seguir para a Albania, afim de espalhar ali a instrucção desejada pelos indigenas.

Communicado francez

PARIS, 7 (Havas) — Communicado official da tarde:

"Ao sul de Ailles repellimos um ataque de surpresa do inimigo. Na região de Souain e nas duas margens do Mosa grande intensidade na luta de artilharia.

Os nossos aviadores abateram tres aeroplanos e forçaram a terrar outros doze, bombardeando ainda as estações de Thionville e Woippy."

O Exercito japonez

NOVA YORK, 7 (A. A.) — Annunciam de San Francisco, California, que o jornal "Chinese World" diz que foi mobilisado o 20º corpo do exercito japonez, que partirá para a Europa, via Siberia, afim de se bater ao lado dos alliados, na frente oriental.

Album de "La Nuova Italia"

Temos á vista o elegante "Album", que a revista "La Nuova Italia" annualmente offerece aos seus numerosos assignantes.

A attenção do leitor é logo despertada pela capa do "Album", um caprichosa allegoria representando o sol da liberdade, cujos fulgidos raios são formados pelas bandeiras de todas as nações que se batem contra a prepotencia militar da Allemanha e suas alliadas.

O "Album" encerra os retratos de todos os chefes dos Estados em luta contra a ferocidade austro-tedesca, de seus ministros plenipotenciarios e consules geraes no Brasil, além de ardorosos artigos de redacção e importantes documentos officiaes da conflagração européa intercalados de nitidas photographias.

Encerra tambem o "Album" duas paginas musicaes — o bello hymno patriotico, musica do applaudido maestro Luigi M. Smido e versos da directora de "La Nuova Italia".

O "Album" de "La Nuova Italia" está destinado a constituir mais um ruidoso successo para a conceituada revista que em pouco tempo conseguiu se impor á sympathia não sómente dos italianos, como do publico em geral.

Uma curiosa questão de demarcação de terras

Tendo sido requerida ao juiz federal do Estado de Minas a divisão e demarcação do sitio de Batateiros, na comarca de Ouro Preto, mandou o juiz que se procedesse á divisão, contemplando-se nella os seus condominos, de accordo com o laudo dos peritos que foram nomeados. Feita a demarcação, em que os peritos recorreram a todos os documentos existentes sobre a questão, ouvindo até os moradores da localidade, um Sr. A. Thun, de nacionalidade allemã, levantou um pleito, reclamando as terras da fazenda do Mascate, situada no interior da fazenda demarcada. O juiz federal julgou improcedente a questão de A. Thun, e este appellou para o Supremo, appellando tambem o Sr. Alberto Teixeira dos Santos, verdadeiro dono das terras, para o fim de ser excluida dos condominos a Companhia Metallurgica. O proprio juiz federal, em suas razões, confessava que não havia excluido a Metallurgica por méro equivoco.

O Supremo, julgando a appellação, não só excluiu a Metallurgica da posse das alludidas terras, como negou a A. Thun o direito que pleiteava, e unanimemente. A. Thun, porém, embargou o accordão e esses embargos foram devidamente julgados. Relatou o feito o Sr. ministro Sebastião de Lacerda. S.Ex. expoz ao Tribunal a interessante questão de demarcação de terras, em um relatorio bem elaborado. Passando a dar o seu voto, começou S.Ex. por dizer que o embargante A. Thun no principio logo de suas razões declarava que o Supremo decidira a appellação depois de rigoroso exame dos autos... mas não lhe havia feito justiça. E então o Sr. ministro relator, depois de estudar o aspecto juridico da questão, diz que o que queria A. Thun era aproveitar-se de uma confusão para se apoderar de umas terras que não lhe pertenciam. A. Thun possuia um terreno chamado Mascate, mas no municipio da Boa Morte. E queria que aquelle sitio Mascate, situado em Congonhas do Campo, municipio de Ouro Preto, fosse declarado de sua propriedade, só porque possuia um sitio com a mesma denominação situado naquelle outro municipio.

Quanto á exclusão da Metallurgica, disse o relator que ella propria se conformara com a exclusão, porque não embargara o accordão. Assim, rejeitava os embargos de A. Thun. Os revisores, Srs. ministros Viveiros de Castro e Coelho e Campos, tambem rejeitavam os embargos. Tomados os demais votos, unanimemente o Supremo rejeitou os embargos, confirmando a decisão embargada.

ILEGIVEL

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

As festas commemorativas de hoje

Ultimos ecos da parada

Os soccorros da Assistencia

A agglomeração de hoje no campo de São Christovão, emquanto durou a formatura das forças, foi, como já accentuámos, tão grande que diversas pessoas soffreram syncopes, felizmente sem maiores consequencias. De momento a momento a Assistencia penetrava por entre a multidão: era um soccorro pedido urgentemente.

Muitas senhoras soffreram crises nervosas, acalmando com sáes que lhes davam carinhosamente os medicos da Assistencia.

Creanças, no meio do povo, apresentavam symptomas de asphyxia e eram logo soccorridas. Assim, a maior parte dos pedidos de Assistencia foi para senhoras e creanças.

Poucas no entanto chegaram ao posto central: foram quasi todas medicadas no proprio local, tendo, em summa, a Assistencia medicado cerca de 40 pessoas.

Creanças perdidas

Muitas tambem foram as creanças que se perderam de seus paes e familias. Conduzidas todas á delegacia do 10º districto, ahi logo depois foram procuradas e restituidas aos carinhos dos seus.

Nada de importancia, felizmente, occorreu durante a bella formatura.

Em Lisboa

LISBOA, 7 (A. A.) — O Dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brasil nesta capital, deu hoje uma recepção na embaixada para commemorar a data da proclamação da independencia brasileira, comparecendo todo o corpo diplomatico aqui acreditado, os membros do governo, altas autoridades e representante do Dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, assim como numerosos brasileiros aqui residentes.

Em S. Paulo

S. PAULO, 7 (A. A.) — Na formatura da Força Publica na avenida Tiradentes tomaram parte 3.777 homens, sendo 3.150 de infantaria e 627 de cavallaria. O presidente do Estado e os secretarios do governo assistiram ao desfile das tropas da tribuna official. Grande massa popular estacionava ao longo da Avenida e applaudiu o garbo e disciplina da soldadesca. Os membros do governo, cavalheiros da nossa alta sociedade, officiaes da Policia e do Exercito seguiram para Barro Branco, afim de assistir ao lançamento da pedra fundamental da Villa Militar. Antes da ceremonia o arcebispo metropolitano, D. Duarte Leopoldo, procedeu á benção da pedra, tendo discursado o Dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, e o Dr. Altino Arantes, presidente do Estado, sobre o grande melhoramento que acaba de ser introduzido na Força Publica do Estado. As linhas de tiro tomarão parte na "marche aux flambeaux" por ter o Dr. Eloy Chaves obtido a licença solicitada do ministro da Guerra. Todos os estabelecimentos de ensino deste Estado realizaram actos commemorativos da data da independencia.

Os festejos em Cachoeiro do Itapemirim

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM (E. Santo), 7 (Serviço especial da A NOITE) — Os festejos em commemoração á gloriosa data de hoje começaram, aqui, com alvorada ás 4 horas, havendo missa campal ás 8 horas da manhã. A' 1 hora da tarde houve sessão civica, para entrega da bandeira nacional. A' noite terá logar a "marche aux flambeaux" e baile no grupo escolar. Haverá tambem bailes escolares.

Em Victoria

VICTORIA, 7 (Serviço especial da A NOITE) — O coronel Schwab Filho, presidente em exercicio, deu hoje recepção official em honra á data que hoje passa, a qual foi muito concorrida. Afim de prestar continencia a S. Ex., formaram uma companhia da Força Policial e o Tiro 43, precedidos das respectivas bandas de musica.

Em Nictheroy

Teve numerosa concorrencia o embarque, na visinha cidade, das forças do Estado do Rio que tomaram parte na parada realisada hoje nesta capital. A primeira barca da Companhia Cantareira a deixar Nictheroy de lá saiu ás 5 horas, conduzindo as linhas de tiro n. 15, de Nictheroy; 29, de Campos; 220, de Macahé; 24, de Friburgo, e 12 e 302, de Petropolis. A's 5.15 partiu da ponte central uma outra, com a Força Militar do Estado, e ás 5.30 ainda outra, com o 58º batalhão de caçadores.

O batalhão escolar dos Salesianos de Santa Rita saiu de Nictheroy ás 7.40.

O regresso dessas forças deu-se á tarde.

— Das 4.40 ás 9 horas da manhã as barcas da Companhia Cantareira transportaram de Nictheroy para esta capital 6.411 passageiros de 1ª classe.

O movimento nos bondes foi grande, notadamente nos dos bairros de S. Domingos, Icarahy, Santa Rosa, Barreto e Fonseca e nos do municipio de S. Gonçalo.

— Com excepção das pharmacias, botequins, hoteis, confeitarias e açougues, os demais estabelecimentos commerciaes não abriram as suas portas.

Bem poucas foram as tavernas que funccionaram até ás 8 horas da manhã.

— Em homenagem á data de hoje, o Sr. Dr. Geraque Collet, presidente do Estado do Rio, assignará amanhã decretos de perdão e commutação de penas de sentenciados.

Em Bello Horizonte

BELLO HORIZONTE, 7 (Serviço especial da A NOITE) — Foi concorrida a recepção no palacio da Liberdade, em commemoração á data de hoje. Viam-se lá congressistas, funccionarios, autoridades estaduaes, municipaes e federaes.

A Camara dos Deputados não funccionou.

Em Juiz de Fóra

JUIZ DE FORA (Minas), 7 (Serviço especial da A NOITE) — O 2º batalhão policial realisou hoje, uma imponente parada commemorativa da independencia, em frente ao edificio do Forum. Os alumnos das escolas publicas cobriram de flores a bandeira do mesmo batalhão, entoando o hymno nacional. Fizeram-se então ouvir varios oradores. Todo o commercio fechou, estando embandeirada sas ruas principaes da cidade.

Em S. Salvador

S. SALVADOR, 7 (A. A.) — A cidade amanheceu com extraordinario movimento. Depois da parada em Campo Grande, as forças desfilaram até á praça Rio Branco, havendo em seguida "Te-Deum" na Cathedral, que será assistido pelas altas autoridades do Estado.

O Tiro de Itajubá

ITAJUBA' (Minas), 7 (Serviço especial da A NOITE) — As duas companhias do Tiro 285 vão ser recebidas aqui, no seu regresso do Rio, no dia 13, festivamente. Será rezada então uma missa em acção de graças.

A festa da Liga de Defesa Nacional

A FESTA DA LIGA DA DEFESA NACIONAL

No theatro Lyrico realisou á tarde a Liga da Defesa Nacional uma ... va da data que hoje passa e a do anniversario da nossa independencia.

O velho theatro estava, si não repleto, com poucos logares vagos. A platéa cheia e muitos camarotes occupados.

A banda de musica da policia de Minas abriu a solemnidade, executando o hymno nacional, quando o Sr. presidente da Republica, Dr. Wenceslão Braz, assomou á tribuna.

Em seguida o Dr. Affonso Celso occupou a tribuna, proferindo vibrante conferencia sobre a data da nossa independencia. Principiou o conferencista por estudar a concepção do patriotismo e de patria. Estudou-a em face da Historia. Exaltou-lhe a utilidade e mostrou a infelicidade que é para uma nação o possuir em seu seio máos cidadãos. Apontou o exemplo da França, com os seus socialistas, que desenvolveram forte e tenaz campanha contra a patria, contra o patriotismo e contra o serviço militar.

Muito embora os principaes socialistas francezes, na triste quadra que atravessa a Europa, se offerecessem para partir os primeiros para o "front", os terriveis effeitos da campanha que moveram se verificaram difficeis de serem dominados. E diz que as principaes obras do genio humano foram creadas em virtude do amor á patria. Longamente analysa os "Lusiadas" e põe em destaque o modo particular de carinho e ternura com que o epico portuguez sempre se refere á sua patria. Contra a opinião de Voltaire, de Schopenhauer e outros, ha verdadeiras bibliothecas de conceitos sãos de homens celebres. Estuda o patriotismo no Brasil; perlustra a nossa Historia, vem desde os tempos coloniaes até chegar ao dia em que D. Pedro I bradou, ás margens do Ypiranga, a nossa independencia do velho reino de Portugal. Analysa o alto valor moral deste emprehendimento e, referindo-se á nossa bandeira, ao pavilhão auri-verde, conjura todos os brasileiros a que incessantemente amem o pavilhão sagrado com o ardor dos athenienses, que, ao chegarem á puberdade, proferiam o juramento sagrado de entregar á posteridade a patria que haviam recebido de seus antepassados, mais prospera, mais forte e mais feliz. Mas que, sobretudo, os brasileiros amem e honrem o Brasil alimentando a idéa da paz, posto que a bandeira da Republica é o pavilhão do Amapá, da lagoa Mirim e das Missões.

Ao terminar a sua conferencia o Dr. Affonso Celso foi vivamente cumprimentado e saudado por palmas de toda a numerosa assistencia.

Vieram depois ao palco os escoteiros de São Paulo e Guaratinguetá. Com maestria admiravel e precisão fizeram os nossos "boys-scouts" exercicios de guerra, acampamento, etc., que provocaram applausos á assistencia.

Os Salesianos de Nictheroy em festas

O Collegio Salesiano de Santa Rosa, de Nictheroy, está em festas amanhã. E' que não só receberá a visita de 1.000 alumnos e docentes dos collegios salesianos de Lorena e Campinas, como tambem ali se realisará a romaria da Cathedral a S. João Baptista, que devia ter logar no dia 15 de agosto findo.

A ordem publica em Pernambuco está ameaçada

O governo toma providencias

RECIFE, 6 (A. A.) (Retardado) — O governo, em nota official publicada pelo "Jornal Pequeno", diz saber que a ordem publica se acha ameaçada, devido á intromissão na greve de elementos subversivos com o fim de conseguir a declaração da parede geral e perturbar a ordem publica.

A mesma nota prohibe a realisação do "meeting" annunciado para hoje, na praça da Independencia, e aconselha o povo a manter-se calmo para evitar perturbações da ordem publica.

Hoje, á 1 hora da tarde, os motoristas dos bondes adheriram á parede, abandonando os carros.

Na rua do Imperador os motoristas enfrentaram a cavallaria, saindo feridos dous motoristas e um popular.

O trafego está sendo feito pelos fiscaes que guiam os carros.

Os vapores chegados e a sair estão impossibilitados de carregar e descarregar, devido á parede geral dos estivadores.

A cidade mantem-se em relativa calma, entretanto, está sendo policiada por forças de cavallaria e infantaria. O chefe de policia percorre as ruas, de automovel.

O caso do "Paraná"

CURITYBA, 7 (Serviço especial da A NOITE) — Continua a indignação popular deante do caso do empastelamento do "O Paraná". O juiz de direito, Octavio Amaral, presenceando o attentado, insurgiu-se contra elle, pois havia expedido uma manutenção a favor daquelle jornal. O chefe de policia desacatou assim o juiz, com a sua força militar, sob o commando do delegado Garcez. Foi lavrado o auto de desacato.

Reunião de lavradores em Barra Mansa

BARRA MANSA (E. do Rio), 7 (Serviço especial da A NOITE) — Realizar-se-á depois de amanhã, aqui, a quarta reunião de lavradores, convocada pelo Dr. Oscar Fontenelle. Nessa reunião será ventilado o problema referente ás estradas de rodagem e ao papel que cabe a esse respeito ás classes conservadoras fluminenses. O solicitador Pedro Rocha apresentará então uma moção pedindo á directoria da Estrada de Ferro Oeste de Minas, afim de que corram trens diarios entre Barra Mansa e Rio Claro.

O partida do Sr. presidente da Republica

Até ás 5 horas da tarde ainda não se informava em palacio, ao certo, a hora em que o Sr. presidente da Republica passará o governo ao seu substituto legal, amanhã. Sabe-se que será á tarde, ás 2 horas, provavelmente; mas sómente á noite, a hora será definitivamente assentada. E' possivel tambem, isso foi o que nos consto, que S. Ex. ...

O bote contra o leite

Um interessado nos expõe as razões por que repelle o projecto

Sobre o projecto em discussão no Conselho, creando um entreposto de leite e que tão justos protestos vae levantando, embora tenhamos a certeza de que tal projecto será repellido pelo Conselho, ouvimos o Dr. Raul Leite, que assim nos resumiu as suas impressões acerca desse assumpto:

— Da creação de um posto central, na fórma por que pretende o projecto, resultará, além do augmento do preço do producto, a morte do actual commercio do leite, e isso pelas razões seguintes:

a) porque a hygienisação a que se refere o projecto já é feita no interior e desse preparo não se póde prescindir, pelo que temos duas despesas;

b) porque o leite, quando preparado (evaporação) soffre uma diminuição de 5 %, pelo que temos uma differença de 10 % nos dous preparos;

c) porque sendo o consumo de leite actualmente de cerca de 55.000 litros diarios, e determinando o projecto que nenhum outro posto funccionará emquanto o primeiro não attingir a 100.000 litros diarios, teremos, por muitos annos, um verdadeiro monopolio, que dará ao concessionario a liberdade, o direito de fazer com que o actual commercio de leite cerre as suas portas.

Procura-se dar um caracter todo official ao posto, quando em nenhuma capital existe um serviço official de hygienisação do leite. Nem serviço official, nem monopolio. Elle é todo particular, sujeitando-se as differentes fabricas das zonas ruraes á fiscalisação das municipalidades.

Mas — accrescentou o Dr. Raul Leite — si nessas capitaes ha fabricas de hygienisação é porque dellas estão proximos os centros pastoris; rapidos e frequentes são os transportes; excellente é o clima.

Entre nós, porém, que os centros pastoris se acham situados no interior, onde o transporte é escasso e moroso; em que o clima é quente, indispensavel, absolutamente indispensavel é que as fabricas de hygienisação se achem installadas nas circumvisinhanças dos centros pastoris.

Não fôra a hygienisação do leite feita fóra desta capital, no interior, e o leite difficilmente aqui chegaria em perfeito estado. Por que, pois, se installar aqui, na capital, um posto de hygienisação, si o leite, forçosamente, terá de ser hygienisado no interior?

Depois de condemnar, por desnecessario, o serviço que se pretende crear, o nosso entrevistado fez allusões aos estabulos, dos quaes o projecto não cogita, sendo, entretanto, o leite delles proveniente a causa da espantosa lethalidade infantil nesta capital. Fazem-se no projecto referencias á forma pouco hygienica por que o fazendeiro procede á ordenha, á maneira por que é transportado o leite, por que elle é vendido, etc., e nenhuma referencia, a mais suave, é feita aos estabulos.

E uma vez que nenhuma providencia se determina contra os estabulos, inutil será qualquer outra medida para se estabelecer a confiança absoluta da população, no producto que deveria ser, pelas suas qualidades nutritivas, a base de nossa alimentação. Temos assim que a creação do posto central é impossivel, porque:

a) augmentaria o preço do leite;

b) difficultaria o seu consumo;

c) nenhuma influencia exerceria na lethalidade infantil.

E quaes as vantagens do posto central?

Elle não evitaria que as vaccas, no interior, estivessem em immundos curraes, que a ordenha fosse feita com pouco asseio; que o leite fosse transportado em vasilhame velho, amarrotado, sobre vagões sujos.

Ainda impossivel é a acceitação do projecto, por isso que elle obriga ao exame no posto central, todo o producto de lacticinios. O queijo, a manteiga, o creme, etc., teriam de pagar o seu tributo, quando existe uma repartição para a fiscalisação da manteiga.

E o Dr. Leite, depois de outras considerações, terminou assim a sua palestra comnosco:

Si ha uma fórma de se attender ás duas partes interessadas, que seja ella transformada em lei. Mas que não se arme uma empreza com o direito de anniquilar o actual commercio de leite, que se tem sujeitado, sem protesto, e acceita toda e qualquer medida de fiscalisação que não comprometta sua existencia.

Era uma ladra...

De sua casa, á rua Henriqueta Braga n. 2, na estação do Sapé, achava-se ha dias ausente o Manoel Baptista.

A' tarde, uma mulher de cor preta, Marcellina dos Santos, appareceu na casa, fingindo que ia vel-a para alugar. Mas o plano da espertalhona era outro. Logo que se viu sósinha nos fundos da casa, munida de uma lima poz-se a arrombar a porta da cozinha.

Foi nesse momento que o cabo José Ignacio, do destacamento de Honorio Gurgel, por ali passando, divisou a ladra no seu arduo trabalho... Prendeu-a e a policia do 23º districto metteu-a num flagrante.

Reclame, pao, Assistencia e xadrez

A' tarde, quando dous "camelots", fazendo reclame de um cinema de Cascadura, passavam pela rua Domingos Netto, em Madureira, bem em frente a um campo de football onde jogavam creanças, fizeram uma graça qualquer que não agradou aos petizes. Estes, que não estavam pelos autos, auxiliados por um tal Rozendo, atacaram os reclamistas, quebrando a cabeça de um delles. O resultado foi chegar a policia e conduzir a todos para o 23º districto, onde o ferido foi medicado pela Assistencia, e os aggressores mettidos no xadrez.

Os "camelots" deram os nomes de Polydoro dos Santos, um, e José Montenegro, o outro. Um mora á rua Silva Manoel 115, outro á rua da Constituição 3. Rozendo reside á rua Ida 34, no Riachuelo. Sobre o caso foi aberto inquerito.

Os melhoramentos da ilha do Governador já foram iniciados

Conforme determinação do Sr. prefeito, foram já iniciados os serviços de melhoramentos da ilha do Governador. Esses serviços constam do ajardinamento de uma praça na Freguezia, uma ponte nas Flexeiras e limpeza e desobstrucção do Jequiá.

O orçamento mineiro

BELLO HORIZONTE, 7 (Serviço especial da A NOITE) — No Senado, o Sr. Bueno Brandão pediu urgencia para a votação das emendas da Camara, ao orçamento, sendo as mesmas mantidas, ficando assim prompto o orçamento para 1918, com a receita de 32.500...

A GUERRA

Os esforços do kaiser para dominar a Russia

UM SIGNIFICATIVO TELEGRAMMA CONFIDENCIAL A NICOLAO II

NOVA YORK, 7 (A NOITE) — O Sr. Bernstein, correspondente do "New York Herald" em Petrogrado, enviou ao seu jornal os telegrammas confidenciaes trocados em 1904 e 1905 entre o ex-czar Nicoláo e o kaiser. O ultimo desses despachos, que tem a data de 29 de setembro, de 1905 e está assignado pelo kaiser, diz:

"O tratado que fizemos em Bjoerke não é contrario á alliança franco-russa. A obrigação que a Russia contraiu com a França sómente se deveria cumprir si esta o merecesse pelo seu procedimento. Mas a vossa alliada abandonou-vos durante toda a guerra, emquanto que a Allemanha vos auxiliou dia a dia, até onde podia ser, sem violar a sua neutralidade. Isto impõe á Russia obrigações moraes para commosco.

Fazei quanto puderdes para concluir a paz. As bases propostas pelos vossos delegados em Washington são, na propria opinião do povo russo, sufficientes para deixar incolume a sua honra. Podeis, pois, metter a vossa espada na bainha e pensar nas palavras de Francisco I: "Tout est perdu hors l'honneur". Ninguem, nem o vosso Exercito, nem o vosso paiz, nem o resto do mundo, vos criticará si assim procederdes. Si, ao contrario, a Duma julgasse inacceitaveis as propostas japonezas, o Japão negar-se-ia a negociar a paz em outras bases. Si a Russia, por intermedio da Duma, resolver proseguir na luta, assumindo a responsabilidade das consequencias, a historia não poderá censurar-vos o sacrificio de milhares de vidas de filhos da Russia, sem que tivesseis agido contra o pensamento do paiz. Isto poria fim á vossa acção pessoal e consolidaria a vossa posição; podereis então seguir a luta até ao extremo, sem considerações pelas perdas dahi resultantes nem pelas privações. E' o unico modo de continuar a guerra.

As indiscreções de Delcassé demonstram ao mundo as tendencias da França. Apezar disto, a Russia concluiu um accordo com a Inglaterra, quando esta potencia estava a ponto de surprehender a Allemanha e os allemães intervindham nas negociações de paz. Entretanto, eu farei da minha parte quanto estiver ao meu alcance pelo bem do vosso paiz. Reconheço custar-vos tempo, trabalho e paciencia induzir a França a que se nos una; mas os elementos razoaveis farão ouvir a sua voz.

O futuro é nosso. A questão marroquina está resolvida satisfactoriamente, de modo que a atmosphera está limpa. Agora pode haver as melhores relações entre todos nós. O tratado de Bjoerke tem uma boa base: firmámol-o perante Deus, que ouviu os nossos votos. Creio que o tratado entrará em vigor porque tem Deus como nossa testemunha. — Guilherme."

Riga bombardeada por submarinos

PETROGRADO, 7 (Havas) — Alguns submarinos allemães appareceram no golpho de Riga e bombardearam tres pontos da costa, entre Riga e Pernov.

Nenhum outro navio inimigo foi observado no golpho. As forças navaes russas exercem ahi rigorosa vigilancia.

Petrogrado alarmada

PETROGRADO, 7 (Havas) — Apezar do parecer das autoridades militares, segundo o qual esta capital não está na imminencia de qualquer perigo immediato, em consequencia da queda de Riga, foram tomadas precauções para fazer face á eventualidade de um avanço allemão inesperado. O governo nomeou uma commissão civil especialmente encarregada de manter a ordem, de impedir comicios sediciosos, de supprimir jornaes que se tornem inconvenientes, de desembaraçar, emfim, a cidade de todos os elementos suspeitos. O ministerio é de opinião que não ha motivo para transferir a capital para outro ponto. Todavia, a despeito de não haver o menor signal de panico, numerosas pessoas, sobretudo das classes abastadas, preparam-se para abandonar Petrogrado. Muitos negociantes pensam tambem em transferir os seus negocios para Moscou.

O POVO RUSSO REAGE EMQUANTO OS ALLEMÃES COMBATEM PARA CHEGAR A PETROGRADO

NOVA YORK, 7 (A NOITE) — Informa o correspondente do "New York Times" em Petrogrado:

"Os allemães desenvolvem toda a actividade de que são capazes para ver si tomam Petrogrado, aproveitando-se da desaggregação em que se encontram os russos. Mas deve-se esperar que elles não realisem os seus planos. A queda de Riga abalou profundamente a Russia e as massas populares manifestam agora o mais intenso patriotismo. E' a reacção do povo que se encontrava embrutecido pelo governo autocrata."

TRES ESPIÕES JULGADOS NA ITALIA

ROMA, 7 (A NOITE) — Compareceram hontem perante o Tribunal Militar os individuos Cesar Morlotti, Rosa Sterdmann e Anna Batta, que eram accusados de fazer espionagem.

Morlotti foi condemnado á morte; Rosa Sterdmann á prisão perpetua e Anna Batta foi absolvida por falta de provas.

AS CONSEQUENCIAS DA ANARCHIA RUSSA

NOVA YORK, 7 (A. A.) — Segundo as ultimas noticias aqui chegadas, os russos continuam em retirada.

A embaixada da Russia em Londres admitte que os allemães se preparam para estabelecer uma base naval em Reval, afim de avançar em direcção a Petrogrado e cortar todas as communicações com Arkangel.

ANTUERPIA, BASE NAVAL DOS ALLEMÃES

NOVA YORK, 7 (A. A.) — Corre aqui como certo que, si a Hollanda conceder á Allemanha permissão para estabelecer uma base para os seus submarinos em Antuerpia, os governos das nações alliadas declararão que passarão a considerar aquellas aguas como zona de guerra.

AS CONDIÇÕES EM QUE OS ESTADOS UNIDOS ACCEITARIAM A PAZ

NOVA YORK, 7 (A. A.) — Os altos funccionarios da Chancellaria declararam que os Estados Unidos não acceitarão discussão alguma sobre a paz, até que a Allemanha não haja cumprido as exigencias formuladas na nota do presidente Wilson.

Os jornaes devem cingir-se a falar da guer-...

A TARDE SPORTIVA

TURF

DERBY-CLUB

Mais uma bella reunião teve logar hoje no hippodromo do Itamaraty, em que foi disputado o Grande Premio Independencia. O resultado foi o seguinte:

1º parco — 6 de Março — 1.000 metros — 1:000$ — Correram: Donau (R. Cruz), Aiglon (C. Ferreira), Espoleta (D. Suarez), Invejada E. Rodriguez), Indayal (L. Souza) e Zilah (A. Vaz). Não correu Tenente.

Venceram: Espoleta em 1º, por um corpo; Aiglon em 2º e Invejada em 3º.

Tempo 61".

Poule 14$300; dupla 13$200 e movimento do pareo: 5:033$000.

Aiglon pulou escapado, seguido de Espoleta, Invejada, Indayal, Donau e Zilah. Nessa ordem correram até o meio da recta final, onde Espoleta dominou o "leader" para vencer a carreira por um corpo. Invejada foi terceiro, Donau quarto, Indayal quinto e Zilah encerrou o lote.

2º pareo — Velocidade — 1.500 metros — 1:200$000. Correram: Buenos Aires (Le Mener), Pooh Pooh (H. Michael's), Zelle (D. Vaz) e Torito (P. Zabala). Não se apresentaram My Heart e Bolivar.

Venceram: Pooh Pooh em 1º, por um corpo; Buenos Aires em 2º e Torito em 3º.

Tempo 98 2/5".

Poule, 22$900; dupla, 20$200, e movimento do pareo: 8:368$000.

Torito assumiu logo o commando do lote, acompanhado de Pooh Pooh, Buenos Aires e Zelle, que se negou a correr. Na passagem dos 2.000 metros Pooh Pooh derrotou o filho de Lancaster ao mesmo tempo que Buenos Aires firmava-se em segundo, a pequena differença do pilotado de Michael's, que uma vez na frente logrou vencer a carreira por um corpo. Torito foi terceiro a varios corpos, e Zelle fechou a raia.

3º pareo — Derby Nacional — 1.609 metros — 1:500$000. Correram: Invasor do Paraná (H. Michael's), Xará (C. Ferreira), Gatuno (D. Suarez), Marne II (J. Telles) e Boa Vista (E. Rodriguez). Não correu Galé.

Venceram: Boa Vista em 1º, por dous corpos: Invasor do Paraná em 2º e Gatuno em 3º.

Poule, 53$300; dupla, 28$900, e movimento do pareo, 10:850$000.

Boa Vista saiu na ponta, acompanhado de Gatuno, Invasor do Paraná, Marne II e Xará e assim correram até pouco depois do Itamaraty, onde Invasor do Paraná passou para segundo. Na recta final Boa Vista destacou-se para triumphar por dous corpos sobre Invasor do Paraná. Gatuno foi terceiro, Xará quarto e Marne II ultimo.

4º pareo — Progresso — 1.609 metros — 1:200$000. Correram: Guayamu' (Le Mener), Estilete (Zabala), Cangussu' (E. Rodriguez), e Camelia (A. Fernandez).

Venceram: Cangussu' em 1º, por tres quartos de corpo; Camelia em 2º e Guayamu' em 3º.

Tempo 106 3/5".

Poule, 53$400; dupla, 37$900, e movimento do pareo: 15:782$000.

Estilete esfusiou na vanguarda, seguido de Camelia, Guayamu' e Cangussu', este quasi fóra de combate. Nos 2.000 metros, Camelia atacou o "leader", pelo qual passou pouco depois, ao mesmo tempo que Cangussu', desprendendo-se dos ultimos postos veiu collocar-se ao lado da filha de Scarpia. Na recta final o velho filho de Siegfried destacou-se, para vencer bem a carreira por tres quartos de corpo. Guayamu' foi terceiro e Estilete fechou a raia.

5º pareo — 17 de Setembro — 1.700 metros — 1:500$000. Correram: Montenegro (E. Rodriguez), Stromboli (J. Coutinho), Soult (D. Suarez), e Ajalon (A. Olmos). Não correu Dusky Boy.

Venceram: Soult em 1º, por meio corpo; Ajalon em 2º e Montenegro em 3º.

Tempo 110 4/5".

Poule, 40$200; dupla, 45$500, e movimento do pareo: 15:697$000.

Soult saiu na frente, seguido de Stromboli, Ajalon e Montenegro, e nessa ordem correram até os 2.000 metros, onde Ajalon dominou o pilotado de D. Suarez, no mesmo tempo que Montenegro se collocava em terceiro, ao lado de Soult. Iniciada a recta final, Soult reaccionando passou para a ponta, posição que manteve até o vencedor, derrotando assim Ajalon por meio corpo. Montenegro foi terceiro e Stromboli o ultimo.

6º pareo — Grande Premio Independencia — 1.750 metros — 3:000$000. Correram: Grave Knight (A. Vaz), Pierrot (D. Vaz), Pistachio (J. Coutinho), Palos Diablos (P. Zabala), Marialva (E. Rodriguez), Palmeira (R. Cruz), Laggard (A. Fernandez), Jacy (C. Ferreira), Araucania (D. Suarez), Petit Bleu (J. Augusto) e Merry Bay (J. Telles). Não correu Monte Christo.

Venceram: Pistachio, em 1º; em 2º Pierrot e em 3º Marialva.

Tempo 116".

Poule, 40$100; dupla, 133$900, e movimento do pareo, 13:023$000.

FOOTBALL

S. Christovão x Botafogo

No campo da rua Figueira de Mello encontraram-se esta tarde os primeiros e segundos teams dos clubs acima, sob a assistencia de grande numero de pessoas. O resultado geral foi o seguinte:

Primeiros teams: S. Christovão, 6; Botafogo, 1.

Segundos teams: S. Christovão, 1; Botafogo, 6.

Ypiranga x Rio de Janeiro

No campo do Andarahy lutaram hoje os primeiros e segundos teams daquelles concorrentes ao campeonato da 3ª divisão. Um grande numero de pessoas assistiu ao desenrolar das pelejas que tiveram o seguinte resultado:

Primeiros teams: Ypiranga, 0; Rio de Janeiro, 7.

Segundos teams: Ypiranga, 1; Rio de Janeiro, 5.

O Sr. Amaro Cavalcanti e o gado de Minas

LAVRAS (Minas), 7 (Serviço especial da A NOITE) — A imprensa local tem protestado vehementemente contra as medidas arbitrarias e violentas do prefeito dessa capital, limitando a 3$600 o kilo da carne verde, no entreposto de S. Diogo. Essa medida só poderá prejudicar o consumidor carioca e proteger um "trust" que veiu ferir os interesses dos invernistas mineiros, bem assim entravar o desenvolvimento da industria pastoril de Minas. Em represalia a essa medida anti-commercial e de arrocho, deliberaram os invernistas não fornecer gado ás feiras mineiras, o que trará, indubitavelmente, a falta de gado em Santa Cruz. Os productores mineiros desse artigo estão realmente pasmados deante da attitude do Sr. presidente da Republica, nesse caso, do prefeito do Districto Federal e o gado de Minas.

Uma boia garrada no porto da Bahia

S. SALVADOR, 7 (A. A.) — Com o ultimo temporal garrou a boia que assignala o...

O crime na chata n. 12

Os ladrões, descobertos, tudo confessam

O mysterioso crime da chata n. 12 está completamente desvendado. Os pormenores do caso do apparecimento do chateiro Ceará, amordaçado, e assaltado, são do conhecimento do publico.

O chateiro foi encontrado amordaçado e do carregamento da chata, que era de grande quantidade de encerados e lonas, pouca existia. Havia sido forçosamente o roubo o movel do crime.

A policia maritima tivera conhecimento do audacioso assalto dos ladrões do mar, sem mais informes.

A chata, pertencente ao Lloyd Brasileiro, estava atracada ao armazem n. 12 do cáes do porto.

Uma serie de diligencias foi logo posta em pratica pelas autoridades do mar e pela policia do 1º districto, zona em que fica o armazem n. 12. As pistas seguidas a principio falhavam todas. As pesquizas estavam sob a direcção do commissario Bolivar, que ao mesmo tempo, seguia todos os caminhos admittindo todas as hypotheses.

Esta manhã, no entanto, uma nova orientação tomaram as diligencias. A policia foi informada pelo chefe dos vigias do Lloyd Brasileiro de que dous estraceiros, conhecidos pelos seus máos antecedentes, na noite do crime haviam partido em um bote, da ponta do Cajú, para destino ignorado. A informação era vaga, mas merecia ser pesquizada.

Depois de muito trabalho, as autoridades policiaes do 11º districto conseguiram descobrir os estraceiros. Eram os conhecidos ladrões do mar, João Manoel dos Santos, vulgo "Caboclinho", e João Ribeiro da Silva. Os dous suspeitos foram presos em um botequim no largo do Deposito, de má frequencia.

Levados para a delegacia e habilmente interrogados, em seguida a cairem em innumeras contradicções, os dous criminosos confessaram tudo com os mais vivos pormenores. Haviam tomado de facto o bote, do qual não quizeram dizer o nome, na ponta do Cajú, e dirigiram-se em seguida para a chata. Sabiam existir lá grande quantidade de lonas e encerados de valor. Julgando, devido á hora, encontrar o chateiro Ceará dormindo levavam só a intenção de roubar. Na occasião em que já passavam para o bote, o chateiro no entanto presentiu-os, e, de um salto, tomou-lhes a frente, tentando embargar a retirada.

Travou-se então a luta, em que caiu, como se sabe, vencido o chateiro Ceará.

Os dous ladrões do mar adeantaram outros pormenores, dos quaes guarda sigillo a policia, inclusive o local onde foi todo escondido.

Ainda hoje será organisada uma diligencia levando á frente o commissario Bolivar, para a respectiva apprehensão do roubo.

Hippolyte Vannier

Emilia Vannier e filhos, familia Clausen, Marcelle Faure, capitão-tenente Evandro Santos e filhos, viuva Edmond Vannier e filho, Georges Vannier, Carmen Vannier, Camille Vannier, Roberto Pinheiro, senhora e filho, familia Lasserre convidam seus demais parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que, em suffragio da alma do seu saudoso esposo, pae, irmão, tio e amigo mandam resar sabbado, 8 do corrente, ás 9 1|2 no altar-mór da egreja da Candelaria, antecipando sua profunda gratidão por este acto de caridade.

Maria Soter Baptista do Val

(QUITA)

Gastão de Noronha Val e filha, José Baptista do Nascimento e senhora, Baptista Junior e Francisco Baptista Netto, viuvo, filha, paes e irmãos da inesquecivel MARIA SOTER BAPTISTA DO VAL (Quita), convidam os seus amigos para assistirem á missa de 7º dia que por sua alma mandam resar segunda-feira, 10 do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja de São Francisco de Paula, pelo que desde já se confessam penhorados.

D. Maria Amelia Pimentel Ferreira

Mathias Augusto Tavares Ferreira participa o fallecimento de sua extremada esposa, D. MARIA AMELIA PIMENTEL FERREIRA, saindo o feretro amanhã, ás 4 horas, de travessa João Affonso (largo dos Leões), para o cemiterio de S. João Baptista.

D. Maria Carreiro Pereira

José F. Pereira fará celebrar amanhã, sabbado, 8 do corrente, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, uma missa de anniversario por alma de sua esposa. Seus filhos e mãe convidam seus amigos e parentes para assistirem a esse acto doloroso, e ao mesmo tempo agradecem.

Angelo E. Fonseca Ramos

(2º ANNIVERSARIO DO SEU FALLECIMENTO)

A viuva, filhos, nora e netos participam que mandam celebrar uma missa por seu descanso eterno, sabbado, 8 do corrente, ás 9 1|2, no altar de N. S. da Conceição, na egreja de São Francisco de Paula.

Augusta Witte

Falleceu hoje e será sepultada amanhã, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Tavares Bastos n. 21, casa n. 23, para o cemiterio de São João Baptista.

Uma carga do "Vauban" sustada na Bahia

BAHIA, 7 (A. A.) — Na carga que trouxe para esta capital o paquete «Vauban», vinham oito barris e seis caixas contendo objectos de electro-plate, cuja entrega foi aqui sustada pelos agentes, que neste sentido receberam ordem de Nova York.

Comprando uma laranjeira

O Custodio Rocha foi hoje comprar uma laranjeira na chacara de Manoel Teixeira sita á rua Camarista Meyer.

Logo que ahi chegou tirou o paletot, pendurando-o numa arvore. Não reparou porém, que uma cedula de 50$ que tinha no bolso havia caido ao chão. Quando saiu deu por falta do dinheiro e foi queixar-se á policia do 20º districto de que tinha sido roubado. A policia investigou e veiu a descobrir o dinheiro no mesmo local em que havia caido, entregando-o então ao dono.

Um ladrão audaz

FOIÇADAS

Quando Pedro Ribeiro passou pelo canavial de sua propriedade, á rua Portella n. 100, viu ali um individuo que procurava esconder-se. Chamou o desconhecido ás falas, obtendo como resposta que fôra sua esposa que deixara o tal individuo cortar capim...

— Si ella está de cama!...

O espertalhão, que é um refinado gatuno, chamado Hygino da Silva, avançou para Pedro, de foice em punho, vibrando-lhe um golpe na mão. Pedro deu-lhe um pontapé que o fez cair, ferindo-se com a mesma foice no pescoço e nos braços.

Avisado do facto, a policia do 23º districto compareceu, fazendo medicar os feridos e depois autuando o audacioso meliante.

Um monumento continental á memoria de Oswaldo Cruz

BUENOS AIRES, 7 (A. A.) — Os medicos argentinos que estiveram ultimamente no Brasil reunem-se hoje, para tratar da organisação dos trabalhos para promover a erecção de um monumento continental á memoria do illustre scientista brasileiro Dr. Oswaldo Cruz.

A CARMEN

Diz uma tradição de theatro que a "Carmen" tem uma "guigne" que não a deixa. São innumeros os desastres produzidos durante a representação da lindissima partitura de Bizet. Justo era, portanto, que os frequentadores superticiosos do Municipal fossem para o theatro com o coração apertado, á espera de alguma dos grandes, tanto mais quanto a temporada não tem corrido muito feliz este anno. Mas a verdade é que se poude, emfim, ouvir Caruso. Ouvimol-o, é certo, durante alguns minutos, mas ouvimol-o. O grande, o celebre, o extraordinario tenor, que ha quatorze annos nos maravilhou, reappareceu-nos, afinal, durante a romanza do 2º acto — Il fior ch'avevi á me tu dato — que Caruso cantou como ninguem talvez ainda o tenha feito no Rio de Janeiro. Antes disso e depois disso, o que ouvimos era um outro tenor dramaticamente archebatado ou archebatadamente dramatico, jogando as scenas com grande arte, cantando a plenos pulmões, visando effeitos de sonoridade acima das suas forças; mas não era o Caruso que conheciamos e que se tornou o mais caro tenor do mundo. Em todo o caso, os que não ouviram sinão agora o disputado cantor poderá fazer idéa do que elle era por esse magnifico trecho lyrico. E olhem que já não é pouco...

Mas decididamente a companhia, afóra uma ou outra figura, não vale a reclame e, muito menos, o preço. Basta dizer que não houve barytono para cantar o Escamillo e que a empresa teve de recorrer a um baixo, para mostrar que este anno os assignantes soffreram um "bluff" bem razoavel. O Sr. Journet nem por isso deixou de ser applaudido. Dizem que o Municipal estava cheio de gente que ouvia a partitura de Bizet pela primeira vez... A Sra. Vallin Pardo foi uma excellente Micaela, valha a verdade. Em compensação, a Sra. Anitua, que ostentou as grandes qualidades de voz que possue, não podia agradar aos conhecedores, que não dispensam na protagonista uma vivacidade que essa senhora não tem. No final, a Sra. Anitua parecia, de tão parada que ficou, anciosa pela facada que devia dar fim á sua tremenda ingratidão. Boa idéa foi a de executar o bailado e toda a scena da entrada para a praça de touros, o que raras vezes acontece. Estava bonito. — X.

Correspondencia da A NOITE

Augusto de Figueiredo Oliveira e Souza — Bezerros — Recebemos a photographia, havendo, porém, se extraviado as notas.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

C. A. I. P. O. B. A. — 1º, foi castigo: os passeios que o senhor dava na "chacara do outro" (na ausencia do mesmo) são a causa desse rheumatismo. E' que a chacara, apezar de ser propriedade particular, não está boa. Para dar rheumatismo dessa ordem deve haver por lá muita humidade! Isso acontece muito... 2º, injecções de mercurio; 3º, deve evitar a "humidade", pelo menos durante esse periodo mais agudo. (Por muito tempo...)

Z. I. N. I. N. H. A. (Minas) — 1º, é provavel que seja effeito do remedio; 2º, dirigindo-se por escripto á secretaria daquelle estabelecimento de saude.

X. X. X. — Sem remedio algum: agua quente, deixando-se permanecer por algum tempo no logar.

V. I. R. P. S. — Duas caixas? Pode suspender. Em que estado se acha, physicamente?

O. R. S. I. — Procure-nos.

M. T. D. (S. José de Cuba, Minas) — E' caso para especialista de ouvidos. Mande examinar o sangue.

P. A. M. — Não ha de que.

F. M. L. de A. — Idem.

S. A. L. D. A. N. H. A. — 1º e 2º, não se pode garantir; 3º, deve continuar ainda por algum tempo.

L. X. — Esse medico é digno de todo o respeito.

P. H. A. R. M. — O senhor não se arrisque. Que faria em caso de insuccesso? Faça as intra-musculares.

C. A. L. A. B. R. E. S. E. — Faccia fare un "frottis" per farlo esaminare al microscopio.

L. P. A. V. — Pode ser... Nós, aqui, somos como os cegos: conversamos sem ver as pessoas. Em todo o caso isso só nos poderá dar prazer, ainda mais si o resultado foi bom. Arranje-nos uma cadeira de deputado...

A. L. G. U. E. M. (Juiz de Fóra) — Dmegon.

M. N. — Exame.

D. E. S. G. O. S. T. O. S. O. — Não. Não é. E' defeito, mui provavelmente, do collo do utero. Talvez um desvio que não será difficil corrigir. Absolutamente não pode ser o que o senhor pensa, porque se têm dado casos "positivos" até... sem cousa alguma!

S. O. N. A. M. I. — E' provavel que o seu bilhete de loteria tivesse dous premios. O senhor só tratou de um. Falta o outro.

L. U. C. I. O. — Casos dessa ordem não se tratam em jornal!

R. R. R. R. — Exame.

L. E. O. N. O. R. — Talvez kysto cebaceo ou lipoma, talvez exostose. Na primeira hypothese, operação; na segunda, tratamento interno de accordo com a molestia que a produziu.

PINTOR — E' preciso ver si tem assucar nas urinas. Escreva-nos ainda uma segunda vez depois do exame de urinas.

Dr. NICOLAU CIANCIO.

Os successos da offensiva italiana

A luta em torno do monte São Gabriel

ROMA, 7 (A NOITE) — Informam do quartel-general:

"O valle de Chiapovano está transformado em um verdadeiro inferno, no qual a batalha se desenrola intensamente. Os batalhões italianos estão sendo concentrados em toda a extensão do planalto de Bainsizza afim de reforçar as tropas que operam contra o monte S. Gabriel. As nossas baterias, installadas no cume do Monte Santo, desde segunda-feira de manhã que bombardeam incessantemente aquella montanha."

Aqui constou hontem de manhã, mas até agora não houve confirmação official, que as forças italianas tinham occupado o monte S. Gabriel, capturando nessa acção 33 officiaes e 951 soldados.

De Zurich informam tambem que naquella cidade correu o mesmo boato. O proprio correspondente da "Gazeta de Colonia" na frente austriaca diz que os austriacos já abandonaram as fortificações do cume da montanha; mas que ainda resistem nas fraldas de noroeste.

Os jornaes commentam estes boatos e salientam que a perda do S. Gabriel implicará na retirada total dos austriacos daquella região.

Interessantes detalhes das operações

ROMA, 7 (A. A.) — O director da succursal da Agencia Americana telegrapha da frente italiana:

"A batalha recrudesce novamente de Bainsizza ao mar. No planalto de Bainsizza e Kal os italianos continuam conquistando terreno, emquanto os austriacos recuam para o norte, em direcção a Tolmino, emquanto ao sul de Lovke estão sendo atacados a metralhadoras pelos aeroplanos italianos.

As forças italianas, após aspera luta, tendo ultrapassado o valle de Avsakpotok, operam no planalto de Kal marchando para o norte.

No valle de Chiapovano a luta liga-se á que está travada nas alturas a nordeste de Gorizia, onde os combates se succedem ha uma semana, chegando ao seu auge na manhã do dia 4, numa peleja sobrehumana, em que o fogo da artilharia, das metralhadoras, das bombardas e dos aeroplanos italianos dizimavam inteiras columnas austriacas.

Ahi, da madrugada ao pôr do sol, esteve travada uma sangrentissima batalha, que tendo continuado durante a noite, por obra da artilharia, foi recomeçada pelas tropas, ante-hontem, coroando a magnifica tenacidade dos italianos.

Contemporaneamente, outra luta indescriptivel estava empenhada no Carso, de Castagnavizza ao mar, onde o marechal Conrad tinha accumulado tropas vindas de outras frentes, para reconstituir as suas desorganisadas unidades e com as quaes esperava lançar um contra-ataque efficaz; porém, as tropas do general Cadorna, sempre promptas em todos os pontos, no espaço de 24 horas, travaram tres batalhas na frente do Carso, que custaram aos austriacos a perda de novas posições, além de 2.000 prisioneiros e innumeros mortos.

Na tarde do dia 3, os austriacos, de Castagnavizza ao mar, abriram um violento bombardeio contra as posições conquistadas pelos italianos; depois lançaram a sua infantaria, concentrando os seus esforços entre Castagnavizza e a foz do Timavo, com o fim de retomar Selo e fazer recuar os italianos da linha de Frondar ás fraldas do Hermada.

Os austriacos avançaram favorecidos pelo vento, que espalhava nas linhas italianas os gazes asphyxiantes que o inimigo lançara.

Durante a noite inteira a luta proseguiu corpo a corpo, com o maior encarniçamento e o raiar da aurora encontrou os italianos ainda nas suas posições solidamente mantidas. Os cadaveres dos austriacos amontoavam-se deante das rêdes de arame farpado, emquanto os nossos aeroplanos, voando muitissimo baixo, metralhavam os austriacos que tinham sido lançados ao ataque.

Durante toda a manhã do dia 4, a luta proseguiu na linha de Flondar, com sangrentas alternativas, conseguindo as ondas das tropas austriacas, que se succediam umas após outras, alcançar a cota 146 e as proximidades de Flondar, mas, depois do meio-dia, realisado o maximo esforço, viram inesperadamente cair-lhes em cima a infantaria italiana, num violento ataque á baioneta e granadas de mão. Foi assim restabelecida a linha de Selo ao mar, deixando os austriacos, desanimados, innumeros mortos e prisioneiros, estes em grande maioria pertencentes ás forças madgyares, que haviam chegado ha pouco ao Isonzo.

Tambem deante de Selo quebraram-se sete desesperados assaltos dos austriacos, que empregaram massas de homens, deixando espantosa accumulação de cadaveres ao pé da muralha de aço dos peitos italianos, que não recuaram um palmo.

O mesmo aconteceu na ala esquerda, entre Corite e Castagnavizza, onde os italianos, apezar de expostos aos tiros cruzados de Boscilla, Brestovizza e Novelo contenderam valorosamente as suas posições aos austriacos, que eram sustentados pelo fogo dos canhões da artilharia ligeira e por innumeras metralhadoras. A refrega aqui prolongou-se furibunda, por todo o dia 4, emquanto nuvens de aeroplanos despejavam pelas costas dos austriacos uma tempestade mortifera de bombas. Apanhados entre dous fogos, os austriacos retiraram-se, após uma horrenda carnificina. Os ultimos raios do sol illuminavam a completa derrota das tropas do marechal Conrad.

O heroismo prodigioso das forças italianas produziu na missão anglo-americana, que, em visita á frente, assistiu ante-hontem, do observatorio do duque de Aosta, no Carso, á tremenda luta, uma impressão de profunda admiração. — Derada."

Uma nota da legação italiana

Acerca da situação militar nas linhas do Izonso a regia legação da Italia recebeu a seguinte communicação:

"ROMA, 6 de setembro, ás 8 horas e 30 da noite. — A reacção inimiga contra a nossa victoria de Bainsizza, pronunciou-se no Carso, não se sentindo os austriacos capazes de affrontar-nos no mesmo terreno das nossas conquistas.

O trecho da nossa frente atacado pelo inimigo comprehende as nossas velhas e recentes linhas entre Castagnavizza e o mar. O ataque visava tirar-nos a posse parcial da consideravel linha K, que constitue já para os austriacos a barragem principal entre Castagnavizza e o mar, e foi precedido de um terrivel bombardeio. A nossa infantaria, submettida a tão dura prova e a sacrificios graves e inevitaveis, não recuou um passo. Houve algumas alternativas, especialmente na direcção de uma cota que ameaça de perto o feixe das defesas inimigas sobre a linha K, mas o ataque foi finalmente repellido e nem os austriacos ousaram tental-o novamente.

Maior obstinação desenvolveram elles contra as linhas do centro, entre a cota de Selo, e isto explica-se porque o nosso avanço deste lado pode ameaçar o Hermada pelo lado septentrional. Mas sete ataques consecutivos não conseguiram retomar-nos uma pollegada de terreno. No trecho inferior, a este da linha Flondar Lokavac, cumes que se elevam nos primeiros degráos do massiço do Hermada, os austriacos puderam, no começo, retomar-nos algumas posições recentemente conquistadas, entre a cota 146 e a estrada de ferro de Duino. Mas estes escassos ganhos, após uma luta encarniçada, em redor da passagem inferior da estrada de ferro, representando para o inimigo um elemento precioso para o restabelecimento de homens e de material, foram neutralisados, á tarde, por um nosso violento contra-ataque, com o qual conseguimos restabelecer completamente a nossa linha.

O commando austriaco dedicou a esta operação, que se desenvolveu numa frente de dez kilometros, sem nenhum resultado, o maximo esforço em homens e material, e nossa resistencia infligiu ao inimigo certamente perdas muito relevantes.

Talvez os austriacos visassem com a sua hodierna contra-offensiva deter o nosso avanço a nordeste de Gorizia, mas as phases da batalha neste sector dizem-nos como tal tentativa veiu a fracassar.

O termo amazonense de Porto Velho elevado a comarca

MANA'OS, 7 (A. A.) — O Dr. Alcantara Baccellar, governador do Estado, sanccionou a lei elevando a comarca o termo de Porto Velho. Ao acto da sancção esteve presente o Dr. Joaquim Tanajura, superintendente municipal de Porto Velho, que saudou o governador, salientando a sua orientação patriotica e elevação de vistas administrativas, offerecendo ao chefe do Estado uma "chatelaine" e uma caneta, com cartão de ouro contendo expressivos dizeres. O Dr. Alcantara Bacellar agradeceu, saudando o Dr. Joaquim Tanajura, administrador honesto e esforçado, e desejando os progressos da nova comarca. Estiveram presentes muitas pessoas gradas. O Dr. Tanajura recebeu em sua residencia grande numero de amigos, sendo saudado pelos Srs. Alcides Bahia, Aristides Rocha e Caio Valladares, e respondeu-lhes brindando ao Amazonas, na pessoa do seu governador.

O serviço sanitario em Victoria

VICTORIA (E. Santo), 7 (Serviço especial da A NOITE) — A directoria do serviço sanitario apprehendeu e inutilisou, hontem, grande quantidade de generos alimenticios deteriorados e que se achavam á venda por alguns varejistas da rua do Commercio, desta capital.

O desastre de hontem no kilometro 910

CURRALINHO (Minas), 7 (Serviço especial da A NOITE) — A locomotiva n. 34 tombou hontem no kilometro 910, situado no ramal de Montes Claros. Esse desastre foi devido a ter a locomotiva atropelado dous bovinos. O machinista Argemiro Varella ficou com a metade do corpo sob a machina, fallecendo momentos depois de o terem arrancado de debaixo. Esse infeliz machinista ficou tambem com o dorso e o rosto horrivelmente queimados com agua quente e brasas. Seu enterramento foi feito aqui, hoje. Deixa viuva.

Guerra ao analphabetismo

A Liga contra o Analphabetismo realisa, amanhã, ás 8 horas da noite, uma sessão solemne, na qual será lido o relatorio annual. A professora jubilada, D. Maria dos Reis Santos, fará o discurso official. A sessão será presidida pelo Dr. Eanes de Souza e nella se prestará homenagem especial ao intendente Ernesto Garcez, autor do projecto instituindo o ensino obrigatorio no Districto Federal.

A sessão será publica.

Um «five-ó-clock-tea» ao embaixador Mello Franco

BUENOS AIRES, 7 (A. A.) — O Dr. Daniel Munoz, ministro do Uruguay nesta capital, offerece hoje um "five-ó-clock-tea" ao Dr. Mello Franco, e aos demais membros da embaixada brasileira que foi assistir á posse do novo presidente da Bolivia.

A «GAZETA SUBURBANA»

A "Gazeta Suburbana" festeja, com o seu numero hoje distribuido, o 7º anno do seu apparecimento. Commemorando essa data a "Gazeta" se apresenta com dez paginas, de texto escolhido, com boa collaboração. A' collega, os votos de prosperidade crescente.

As procurações em causa propria

Como vão ser processadas no Thesouro Nacional

As instrucções projectadas

A' vista da innovação estabelecida pelo Codigo, em relação ás procurações em causa propria, o Ministerio da Fazenda vae baixar instrucções, dentro em breve, regulando o modo por que devem ser processadas no Thesouro Nacional.

Nessas instrucções, que estão apenas pendentes de approvação do Sr. ministro da Fazenda, cogitou-se, ao que pudemos saber, de dous principaes objectivos: 1º, estabelecer normas seguras para o processo rapido dessas procurações; 2º, evitar que se reproduzam casos de fraude, aliás não muito raros, sendo citado, entre outros, um caso em que esteve envolvido um conhecido parlamentar nortista.

Em suas linhas geraes, o projecto organisado estabelece as seguintes normas: a procuração em causa propria, depois de registada pelo Registo de Titulos e Documentos, obedecidos os preceitos do Codigo Civil, deverá ser apresentada á Pagadoria do Thesouro, onde terá de surtir o devido effeito; ahi será lançada em um protocollo especial a nota de recebimento, com indicação da hora deste, sendo dado um recibo á parte; desde que a procuração preencha os requisitos legaes, será mandada registar no livro competente, na Pagadoria, para que produza seus effeitos legaes, seguindo-se os demais tramites.

Desde o momento do recebimento da procuração a ninguem mais, sinão o proprio procurador, será effectuado o pagamento, salvo si a procuração não estiver em forma ou não satisfizer os requisitos da lei, caso em que será restituida á parte.

Eis, em traços rapidos, as principaes innovações que deverão figurar nas projectadas instrucções.

Funccionario removido

BARRA MANSA (E. do Rio), 6 (Retardado) (Serviço especial da A NOITE) — Para S. João d'El Rey, onde vae assumir o logar de encarregado do quinto trecho da quarta secção de linhas telegraphicas, seguiu hoje o Sr. Francisco Lopes, funccionario ha muitos annos aqui, como encarregado tambem do terceiro trecho.

E' um pagode

Estariam tomando café?

Na Prefeitura

A's 12 1|2 horas, precisamente, hontem, um cavalheiro, pelo telephone, nos pedia, da Prefeitura, reclamar contra o abuso dos empregados da 3ª secção de obras, automoveis e machinas, que até áquella hora não se haviam dignado comparecer á sua repartição.

Accrescentava o cavalheiro que diversas pessoas, que tinham ido ali pagar impostos, lá aguardavam pacientemente a chegada dos funccionarios.

Incontinenti destacámos um dos nossos companheiros para ir certificar-se do que havia de verdade na reclamação. A's 12.40, lá, na 3ª secção estava o nosso companheiro. Havia gente pelos corredores e a secção estava entregue apenas a um senhor velho, que olhava as pessoas presentes com um ar bonachão de bom burocrata.

Um rapaz veiu lá do fundo, de uma outra sala e, encontrando-se com um senhor de edade, disse-lhe:

— Vou ao director.

— Não caia nessa, disse o outro. Não adeanta nada...

A este perguntámos do que se tratava e viemos a saber, não porque nos dissesse, mas pelo que depois colhemos, que o rapaz ia queixar-se ao director de que a 3ª secção estava ao abandono.

Ao velho, unico que lá estava, de dentro das grades, perguntámos:

— E' aqui que se pagam licenças de automoveis?

— Sim, senhor.

— E os funccionarios incumbidos do serviço?

— Não estão.

— Quantos são?

— Nesta secção, sete, alguns engenheiros...

— Mas onde estão?

— Não sei. Talvez almoçando...

— O senhor que é aqui?

— O protocollista e estou prompto a dar-lhe todas as informações...

— Obrigado. Já obtivemos as de que precisavamos...

E retirámo-nos, convencidos plenamente de que o homem do telephone tinha razão. E fique-lhe isso como consolo. Apenas isso: estava com a razão; mas, fique com ella, porque nem o director da secção, nem o bispo, nem ninguem, são capazes de fazer o ineffavel Sr. Amaro Cavalcanti sair do seu gabinete e dar um passeiosinho pelas diversas dependencias da Prefeitura....

General Pinheiro Machado

Passando amanhã o 2º anniversario do fallecimento do Sr. general José Gomes Pinheiro Machado, mandam os funccionarios da secretaria do Senado Federal celebrar uma missa, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. Em commemoração a esta data haverá, ás 8 1|2 horas da noite, no salão do "Jornal do Commercio", uma sessão promovida pelo Centro Civico Pinheiro Machado e pela bancada riograndense no Congresso Nacional. Orarão os Srs. senador Alcindo Guanabara e deputado Simões Lopes.

«O MALHO»

Repleto, palpitante de actualidade, o numero de amanhã vae fazer um grande successo. Imaginem que entre a sua abundante reportagem traz algumas paginas sobre a parada de 7 de setembro. E a saida do Sr. Calogeras? O velho semanario tem cousas deliciosas sobre esse assumpto! A capa, de Kalisto, berrante de patriotismo e critica, predispõe o leitor para admirar a verve esfusiante do texto, onde um soneto de Guasca denuncia o nosso grande poeta satyrico...

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 510 rezes, 110 porcos, 22 carneiros e 35 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 35 r. e 6 p.; Durisch & C., 50 r.; A. Mendes & C., 59 r. e 1 v.; Lima & Filhos, 33 r.; Francisco V. Goulart, 82 r., 35 p. e 5 v.; Oliveira Irmãos & C., 131 r. e 43 p.; Basilio Tavares, 30 v.; C. dos Retalhistas, 67 r.; Portinho & C., 47 r.; F. P. Oliveira & C., 15 r.; Augusto M. da Motta, 22 c.; Fernandes & Filhos, 25 p.

Foram rejeitados: 6 2|4 e 1|8 r., 8 p. e 1 c.

Foram vendidas: 33 rezes, com 6.600 kilos.

"Stock": Candido E. de Mello, 74 r.; Durisch & C., 40; A. Mendes & C., 87; Lima & Filhos, 70; Francisco V. Goulart, 94; Oliveira Irmãos & C., 109; Basilio Tavares, 12; C. dos Retalhistas, 71, e F. P. Oliveira & C., 43. Total, 636.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 500 1|4 e 1|8 r., 102 p., 21 c. e 35 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, a $800; porcos, de 1$250 a 1$300; carneiros a 1$900, e vitellos, a $800.

Exportação

A Companhia Britannica de Carnes abateu hontem 502 rezes para a exportação. Foram rejeitadas duas.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã as seguintes:

D. Zulmira dos Santos Pacheco, ás 9 1|4, na matriz de S. José; Henrique Angelo Martins, ás 9 1|2, na matriz de Santa Rita; Antonio Machado Barcellos e D. Josephina Barcellos, ás 8 1|2 e ás 9, na mesma; Hippolyte Vannier, ás 9 1|2, na Candelaria; Antonio Joaquim Xavier de Faria, ás 8 1|2, na mesma; D. Maria Carreiro Pereira, ás 9, na egreja de S. Francisco de Paula; Angelo E. Fonseca Ramos, ás 9 1|2, na mesma.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Flora Ferreira Nunes, rua Frei Caneca n. 328; Gloria, filha de Manoel Soares, ladeira do Barroso n. 85; Casemiro, filho de Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94; Jandyra, filha de Alexandre Ignacio Moreira, rua Léste n. 53; Ruben, filho de Adalgisa Ferreira, rua de São Carlos n. 213; Carlos, filho de Alberto José de Abreu, morro da Providencia n. 61; Vitalina Silva, rua do Bispo n. 104; Estephania, filha de Cassiano D. Santos, rua S. Leopoldo 183; Olga, filha de Albano Francisco Regalo, rua Curuzu' n. 13; Djanira, filha de Pedro R. Miranda, rua Carlos Gomes n. 53; Cyrilla Andrade Santos, rua Pereira Nunes n. 76; Maria do Carmo Oliveira, rua Itapiru' n. 344; Candida Francisca da Costa Cabral, rua Imperial n. 73; Hilda Loureiro Guimarães, rua Silva Guimarães n. 14; Manoel Alves Corrêa Paes, Hospital de S. Sebastião.

— No cemiterio de S. João Baptista: Ruth, filha de Bernardino Santos, rua Petropolis numero 68; Noemia de Menezes Gil, rua S. Gabriel n. 77; Jacintha Rosa, rua 12 de Maio numero 8; Fernando, filho do Dr. Antonio Gonçalves Neves, rua Marechal Hermes n. 41; Francisca Maria Benassi da Costa, rua Leopoldo n. 55; Carlos Alberto Reeve, praia de Botafogo n. 116; Vitalina Pereira, Maternidade do Rio de Janeiro; Romeu, filho de Marcolino de Mattos, rua Tavares Bastos n. 15; Laura Frederica da Silva, rua Visconde de Caravellas n. 82; Maria de Jesus Silva, Hospital de N. S. das Dôres.

— No cemiterio do Carmo: Leopoldina Augusta de Figueiredo, fallecida no Hospital do Carmo.

— No cemiterio da Penitencia:

José Ignacio Pereira Bittencourt, rua Conde de Bomfim n. 1.033; Maria Antonietta Mendes de Oliveira, rua da Estação n. 40, D. Clara.

— No cemiterio de S. Francisco de Paula: Damaso de Miranda Monteiro (Dr.), rua Visconde de Abaeté n. 101; José Antonio de Araujo, rua S. Luiz n. 42.

— Serão sepultados amanhã:

No cemiterio de S. João Baptista: Conceição, filha de Francisco Abilio de Almeida, ás 10 horas, da rua Fluminense n. 44; Guilhermina Augusta Witte, ás 9, da rua Tavares Bastos n. 21.

— Falleceu hoje, á 1 hora da tarde, em sua residencia, á travessa João Affonso n. 31, a Sra. D. Maria Amelia Pimentel Ferreira, esposa do Sr. Tavares Ferreira, proprietario do Palais Royal. O enterro realisa-se amanhã, ás 4 horas da tarde, no cemiterio de S. João Baptista.

A fundação da imprensa no Brasil

Para commemorar a fundação da imprensa no Brasil, a Associação de Imprensa realisa, na sua séde, no dia 10 do corrente, ás 8 horas da noite, uma sessão solemne, na qual será inaugurado, no salão de honra, o retrato do jornalista maranhense João Francisco Lisboa.

O Sr. Mendes de Almeida será o orador official.

O "Araguary" chegou da Europa

Chegou hoje ao nosso porto o vapor nacional "Araguary", procedente de Cardiff. Esse vapor, que ha oito mezes estava navegando em aguas européas, apanhou mar grosso e temporaes de sudoeste. Teve escalas por Maceió, onde deixou um tripolante, por se achar bem doente. O vapor veiu carregado de carvão.

"O plano germanista desmascarado"

A temivel cilada berlineza da "Partida Nulla"

A livraria Garnier enviou-nos um exemplar do livro de M. André Chéradame, "O plano pangermanista desmascarado", obra traduzida do francez e prefaciada pelo Sr. Graça Aranha. E' um livro que merece o estudo de todos os que se interessam pela victoria dos alliados, na luta tremenda contra o nefasto imperialismo germanico. E o que é esse imperialismo, mostra-o sobejamente o autor em suas paginas repletas de justissimas apreciações sobre os planos de conquista mundial esboçados pelo kaiser.

No livro que ora apparece, traduzido para o vernaculo, constatamos a grande justeza das previsões do autor sobre o complicado problema dos Balkans. Acontecimentos recentes confirmaram muitas destas previsões, o que faz que se lhe conceda um credito muito particular no que respeita á solução que preconiza do problema da Europa central, problema que estuda ha mais de 20 annos e cuja solução de tão excepcional importancia é para a paz do mundo.

A crise do trigo

Enfeixado numa bem cuidada brochura temos sobre nossa mesa de trabalho o parecer da commissão incumbida pela Sociedade Nacional de Agricultura, sobre a crise do trigo e a fabricação dos pães mixtos, unanimemente approvado na sessão de 12 de maio ultimo.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"A boa rapariga", no S. Pedro

A companhia Alexandre Azevedo, em "réprise", levou hontem á scena, no São Pedro, "A boa rapariga". São tres actos que dão a impressão, a quem assiste á sua representação, de um autor que tivesse imaginado uma maneira de apresentar scenarios bonitos, gente bem vestida e scenas patheticas ou quasi... immoraes. Porque, francamente, aquillo é uma moxinifada, sem pés nem cabeça. Não tem um enredo; não tem um fio a que a curiosidade do espectador se possa prender. Toda gente ali é regularmente canalha: pessoas da sociedade, uma creança ingenua e simples, que vive na provincia, dous velhos, modestos, recatados... Só uma pessoa presta: é uma meretriz, que vive em Madrid, na troça e na orgia... Essa é tão boa, que as suas qualidades, divididas por todos os outros personagens, ainda os tornariam puros... Mas, a boa rapariga não divide com elles a sua bondade: divide a sua fortuna, com a qual compra a felicidade da irmã mais moça, ruimsinha, e que se chama Pura... Ou a peça é outra cousa e foi desnaturada pela traducção, ou só se póde justificar o seu entrecho, tal qual elle é, completo, e foi cortada, estragada em cortes para espectaculos por sessões, ou, então, a interpretação é tão differente que os tres actos ficam uma droga...O desempenho, de qualquer maneira, contribue para o máo agrado da peça. Alexandre Azevedo e Cremilda de Oliveira não falam, cantam, declamando como no velho theatro de Dias Braga. Os outros artistas nem sabem o valor da pontuação na linguagem e a cousa corre, corre, vôa, de modo a que a primeira difficuldade do espectador está em descobrir o que elles dizem ou pensam dizer..."A boa rapariga" não marcou um successo para a "troupe" do São Pedro.

NOTICIAS

A festa de Mario Pinheiro

Concorridissimo o espectaculo de hontem, no Republica. "Mephistopheles", o "lavoro" admiravel de Arrigo Boito, por si só, garantiria a maior assistencia possivel, e a melhor tambem. Havia, porém, que, cantando a parte do respectivo protagonista, fazia então sua festa artistica o excellente baixo Mario Pinheiro, o bello artista-lyrico patricio. Já aqui, certa vez, tratámos de como canta Mario Pinheiro o difficil papel de "Mephistopheles"; por isso sómente hoje temos que falar de seu beneficio, hontem. Foi elle concorridissimo, dissemol-o acima. Mario Pinheiro novos, estrondosos e merecidos applausos recebeu da casa inteira. Desses applausos participou a Sra. Angelina Agostinelli, cujo passado artistico ficou admiravel e respeitavel. E delles participaram tambem todos os artistas que foram parte na interpretação daquella opera, bem assim o maestro De Angelis, á frente de sua pequena mas disciplinada orchestra. Finalmente, o Mario deve estar satisfeitissimo com a festa em sua honra, hontem, no Republica.

A lyrica official

A companhia do Sr. Walter Mocchi, no Municipal, cantará amanhã, em 5ª recita de assignatura, o drama musical de R. Wagner, "Tristan e Isolda", com a responsabilidade de interpretação dada ás Sras. Baschi e Anitua, e aos Srs. Maestri, Giraldoni e Melocchi. A orchestra será dirigida pelo Cav. Gino Marinuzzi.

Hoje, em 4ª recita de assignatura e espectaculo de gala, em homenagem á festa patria, cantar-se-á "Samsão e Dalila", de Saint-Saens, com o maestro Franco Paolantonio á frente da orchestra, e a Sra. Anitua e os Srs. Lafuentes, Journet, Melocchi, Dentale e Paltrinière nos papeis mais importantes respectivos.

Em "matinée", depois de amanhã, "L'Etranger" e "Pagliacci", em "réprise". Caruso cantará no original de Leoncavallo apenas, tal qual na 2ª recita de assignatura, quando aquellas operas foram representadas conjuntamente.

— A "affiche" do Republica previne-nos que hoje, ali, será cantado "O Guarany", e amanhã a "Tosca".

— Espectaculos para hoje: "A Boa Rapariga", no São Pedro; "Que rico typo", no Carlos Gomes; "Corrida de ganso", no São José; e "Rê Mysteriosa", no Palace-Theatre.

Contra as alterações feitas no regimento interno da F. de Medicina da Bahia

BAHIA, 7 (A. A.) — Os professores da Faculdade de Medicina, Drs. Freire de Carvalho, Oscar Freire e Clementino Fraga, protestaram contra as alterações feitas no regimento interno da Faculdade pelo Conselho Superior do Ensino. O professor Fraga, no seu vehemente protesto, lamentou que o director daquelle estabelecimento de ensino, presente á sessão do Conselho Superior, tivesse consentido nas alterações alludidas.

Cento e quarenta habitações operarias na Bahia

BAHIA, 7 (A. A.) — O capitalista Baptista Machado vae construir no caminho de Areias, bairro desta capital, 140 habitações para operarios.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Mlle. Isabel de Verney Campello, professora cathedratica do Instituto Nacional de Musica; general Carneiro da Fontoura, Mme. Dr. Mauricio Rodrigues de Souza, Mme. Dr. Gonçalves Leite.

—Faz annos hoje o 2º tenente João Paulino, instructor do batalhão academico de S. Paulo, que aqui se acha.

NASCIMENTOS

Com o nascimento do interessante primogenito Geraldo, acha-se enriquecido o lar do Sr. Waldemar Carneiro Seabra e D. Judith Berenger Seabra.

FESTAS

Continua despertando a curiosidade do publico a festa organisada por iniciativa das senhoras da colonia americana do Comité do Patronato Americano a favor das victimas da guerra. Decidiu-se hontem que Mme. Francisco de Castro ficará encarregada das barracas de flores, que promettem estar muito bem arranjadas, não só com os artigos que venderão, mas tambem com a graça das senhoritas da nossa sociedade escolhidas para cooperar com Mme. Francisco de Castro, e que são Mlles. Lucie de Almeida, Phyllis Hood, Margaret Sanecan e Ivy de Castro. A embaixada americana, gentilmente cedida pelo Sr. E. V. Morgan para esta festa, promette estar muito concorrida nos dias 11 e 12, das 2 da tarde ás 7 da noite, dias em que se realisará a festa. Além de chá e dansas num dos salões da embaixada, haverá um "specialty shop", onde muitos artigos de utilidade serão vendidos.

PELOS CLUBS

O Club Syrio Brasileiro está organisando para depois de amanhã, no theatro syrio, um grande festival. Será representada pela sua escola dramatica um drama arabe. O festival começará ás 8 1/2 horas da noite.

CONFERENCIAS

O Sr. Dr. Constancio Alves fará no dia 11 do corrente, ás 8 1/2 horas da noite, na Bibliotheca Nacional, uma conferencia sobre o thema: "Autores e leitores".

VIAJANTES

Acompanhado de seu irmão o Dr. Edgard Lamarco, acha-se nesta cidade Mlle. Irene Lamarco, filha do Sr. Lamarco commerciante em Juiz de Fóra.

—Acha-se nesta cidade, vindo de Minas, o nosso confrade Dr. José Eutropio, director do "Excelsior", de Juiz de Fóra.

CASAMENTOS

Realisa-se amanhã o enlace matrimonial de Mlle. Ilka Cabral de Macedo com o pharmaceutico Sr. Armando da Silva Brandão, filho do fallecido clinico nesta capital Dr. Luiz Augusto da Silva Brandão. Por parte da noiva serão seus padrinhos, no acto civil, o Sr. João Macedo e Mlle. Odette Macedo, e no religioso D. Maria Cabral de Macedo, mãe da noiva, e Sr. João Armindo dos Passos Macedo, tio da noiva. Por parte do noivo serão padrinhos em ambas as cerimonias seus tios Dr. José Candido da Silva Brandão e D. Fausta Gomes de Oliveira. O acto civil terá logar á 1 hora da tarde, na rua S. Francisco Xavier 212, e o religioso ás 2 horas da tarde, na matriz do Santissimo Sacramento.

MISSAS

Os funccionarios da secretaria do Senado mandam celebrar amanhã, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco, missa por alma do general Pinheiro Machado, no segundo anniversario do seu fallecimento.

SPORTS

Football

A festa do Audax-Club

Continua despertando a mais franca animação a festa sportiva que o Audax realisará depois de amanhã, no campo do Cascadura F. Club, á estrada Real de Santa Cruz. Além dos matches de football, todos promettedores de boas lutas, haverá uma prova pedestre na distancia de 1.000 metros. Essa prova creou entre os seus concorrentes um grande enthusiasmo. Tomarão parte na prova sete concorrentes, representando os seguintes clubs: Modesto F. C., Patria Sport Flumen, Engenho de Dentro F. C., Aventureiro F. C., Santiago F. C., Cascadura F. C. e Audax Club. Aos vencedores dessa prova serão offerecidas medalhas de prata e bronze. Os matches de football serão disputados pelos seguintes clubs: Mackenzie F. C., Juvenil, Patria Sport Flumen e Fidalgo F. C.

O campo do Villa Isabel foi approvado

A nova commissão encarregada de vistoriar o campo do Villa Isabel desfez-se desse encargo hontem. Ao que nos informaram, o campo do club do boulevard foi afinal approvado. Assim, o encontro de domingo proximo, entre o Villa Isabel e o Andarahy, será realisado no campo do Jardim Zoologico, que foi o approvado.

JOSE' JUSTO.

·REVISTA DA SEMANA·

Numero dedicado á data da independencia e que será posto á venda amanhã. Copiosa e notavel reportagem photographica, onde figuram mais de dous mil voluntarios e atiradores. Todo o texto é subordinado á nota patriotica. Impressão colorida, de uma grande nitidez e belleza. E' um numero para fazer successo, e cuja tiragem certamente se esgotará em poucas horas.

Fallecimento em Minas

QUELUZ (Minas), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Falleceu aqui hontem o Sr. Antonio de Paula Ferreira, cuja morte foi sentidissima.

O, Srs. Sabbado D'Angelo & C., fabricantes de cigarros, estabelecidos em São Paulo, tiveram a gentileza de nos enviar varios maços de cigarros intitulados "Sudan". Pela sua especialidade no gosto e confecção de suas carteiras, recommendam-se aos apreciadores.

"A FACEIRA"

Recebemos mais um numero da «A Faceira» que se recommenda pela sua variedade de assumptos e pela elegancia em modas, que traz em seu texto.

A festa do Tiro Pernambucano

A colonia pernambucana do Rio de Janeiro offerece ao Tiro Pernambucano n. 13, que veiu tomar parte na grande parada de hoje, um «garden-party», na Quinta da Bôa Vista, ás 3 horas da tarde do dia 9.

Os hoteis transbordam

Com relação á Pensão Nogueira, que incluimos hontem na lista dos hoteis que transbordam de hospedes que vieram para as festas de 7 de setembro, recebemos uma carta de seu proprietario dizendo não estar á venda a referida pensão, por vinte contos, mas por quarenta.

FOLHETIM DA «A NOITE» (29)

O ESTYGMA
OU
A MALHA RUBRA

EMPOLGANTE ROMANCE DE MAURICE LEBLANC

(Este romance deu assumpto a uma serie de episodios cinematographicos, que estão sendo exhibidos no PATHE' e no IDEAL)

4º EPISODIO

A CAPA DE SETIM

XI

Apanhada no laço?...

Era impossivel hesitar por mais tempo.

—Está bem, vou fazer o que me pede, disse Florence a Lamar.

E afastou-se irritada contra o homem que, sem conhecer as suas intenções as transtornara, e irritada tambem contra si mesma, que não conseguia imaginar o minimo estratagema para vir em soccorro de Mary na situação perigosa em que esta se encontrava para salval-a abnegadamente.

A casa em cujo jardim ficava a garage era um elegante "cottage" que surgia de entre a verdura. Florence fez soar a campainha da entrada.

—Desejaria falar ao proprietario, disse a rapariga ao criado que se apresentou.

—E' uma proprietaria, respondeu o criado. Não sei si a patroa poderá recebel-a.

Foi-se e, passados alguns minutos, voltou para dizer a Florence que entrasse. Numa saleta confortavel, num sofá, uma senhora ainda joven, de luto alliviado, de apparencia soberanamente indolente, fria, e pouco affavel, estava recostada, tomando uma chicara de chá.

—Retire-se, Joe, disse ella ao criado.

—Mademoiselle, proseguiu, sem olhar para Florence, são duas lições por semana, das 3 ás 5, por um dollar a lição. Veja si as condições lhe convêm?

—Mas, minha senhora... começou Florence, espantada...

—Ah! perdão, — a senhora, dignara-se finalmente olhal-a, — suppunha que fosse uma professora de piano que preciso para minha filha. Enganei-me, proseguiu a dona da casa com a mesma frieza e despreoccupação. O que deseja mademoiselle?

Florence começou as suas explicações, meia embaraçada com a idéa de que o seu pedido poderia fazer julgal-a como pertencente á policia, por mais inverosimil que isto fosse.

—Uma ladra, que cousa curiosa, disse a dona da casa ao ficar sciente do que se tratava, mas num tom que absolutamente não exprimia a mais ligeira curiosidade. Não ha remedio sinão incommodar-me.

—Joe! chamou a senhora. Acompanhe-nos. E' uma ladra.

O criado relanceou o olhar sobre Florence, mas certamente comprehendeu que não era della que se tratava e seguiu as duas mulheres, com o mais intenso interesse estampado na physionomia.

Chegaram á garage. A situação não se havia modificado. Lamar continuava a segurar o pedaço da capa. Florence teve um movimento de desespero, mas a proprietaria, ao deparar com um homem correctamente trajado agarrado, com ar decidido a um panno preto preso numa porta fechada, desatou immediatamente num accesso de riso bastante insolente; não tardou, aliás, a que recuperasse a sua indifferente distracção.

—Peço-lhe desculpas, minha senhora, por incommodal-a, disse Lamar com a maior calma, mas mademoiselle a deve ter informado das occorrencias. Desejo autorisação sua para arrombar esta porta, de modo a que eu possa prender a audaciosa larapia que seguro pela capa.

—Si me permitte dar-lhe um conselho, — a dona da casa falava lentamente e com cortezia estudada e glacial, — si bem que eu entenda pouco dessas cousas de policia, parece-me que seria preferivel entrar na garage pela outra porta, dos fundos. Si, entretanto, o senhor prefere arrombar esta porta, não quero recusar-lhe tal prazer.

— Agradeço-lhe infinitamente, minha senhora, respondeu Lamar no mesmo tom. Apenas ignorava que houvesse outra porta. Prefiro dar a volta. Mlle. Travis, queira ter a bondade de ficar segurando um pouco esta capa. A fugitiva não terá tempo de livrar-se em quanto contornarmos a garage.

— Tenho muita força, ficarei segurando-a nesse intervallo, disse Florence, com um tremor na voz, porque temia que lhe dessem o auxilio do criado.

Mas a proprietaria, que a aventura interessava, sem que o demonstrasse, queria assistir ao desenlace, e isso sem que a sua preciosa pessoa corresse qualquer perigo.

— Vou guial-o, disse ella a Lamar. Joe, venha tambem, você ficará a meu lado.

Logo que Florence se viu só, soltou immediatamente a capa e, encostando-se á porta, approximou a bôca da fresta que separava o batente do portal.

— Mary! — gritou a rapariga. Mary!

Nenhuma resposta. Florence chamou mais uma vez. Em pura perda.

Mas, no interior da garage, já ouvia passos. Florence agarrou novamente a capa. Acto continuo a rapariga ouviu correr os ferrolhos. A porta abriu-se. A capa caiu ao solo; já não havia ninguem.

— Isso era de esperar, disse a voz tranquillamente sardonica da proprietaria, que appareceu na abertura da porta que ella acabava de abrir. A sua ladra tirou calmamente a capa e fugiu pela outra porta, de modo que o seu amigo, esse senhor que é detective e que, ninguem acreditará, ficou durante um quarto de hora agarrado a uma capa sem dona... Para consolo da decepção soffrida, está agora a estudar as pégadas deixadas na alameda. Está quasi deitado de barriga para baixo no saibro, tomando medidas, com um barbante. O meu criado está basbaque. Volto para assistir ao espectaculo, que não deixa de ser divertido.

E retirou-se. Florence ficou só, com a capa na mão. Um novo terror assaltava-a. A capa (reconhecera-a logo á primeira vista) constituia o mais grave dos indicios, uma denuncia muda, mas positiva contra ella e contra Mary, por causa da etiqueta do alfaiate, que permittiria facilmente encontrar a compradora.

A sua primeira idéa foi a de fugir, levando a capa, mas, fatalista, deu de hombros, esperando o seguimento do caso.

—Fazer isto é confessar, disse comsigo mesma. E' attrahir novamente e de modo irrevogavel sobre a minha pessoa as suspeitas de Max Lamar... Mas que tola que sou! Farei uma cousa muito mais simples!

Rapidamente, apanhou a capa, virou-a pelo avesso e, com os seus dentes alvos, arrancou a etiqueta que tinha o nome e a direcção do alfaiate, e escondeu-a precipitadamente dentro do corpo do vestido.

E deixou novamente cair a capa no limiar da porta, quando Lamar e a proprietaria voltaram.

Max Lamar esforçava-se por sorrir, mas sob a calma que apparentava transparecia um violento despeito. A dona da casa olhava-o de esguelha, com um ar de sarcasmo cortez.

— E então, perdemos a partida, Mlle. Travis, disse o doutor a Florence. Si eu soubesse da existencia da outra porta, não teriamos montado uma guarda inutil nesta... Emfim, fica-nos esta capa, o que constitue uma indicação preciosa, murmurou o medico.

E apanhou-a, examinou-a meticulosamente e não poude reter um gesto de impaciencia.

— A etiqueta foi arrancada, exclamou Lamar. Esta mulher é realmente de muita força, de nada esquece. E' uma profissional. Ainda assim, esta capa poderá talvez nos informar, pelo menos, si foi feita nesta cidade... A investigação será sómente mais demorada e mais nada... Vou leval-a para a estação central de policia e pedir a Allen que dê ordens para que se proceda ás investigações.

— E no jardim, o senhor não descobriu qualquer cousa? — indagou Florence.

— Não, absolutamente nada. O saibro está secco; só encontrei vagos vestigios de passos.

Max Lamar voltou-se para a proprietaria.

— Minha senhora, disse elle, talvez lhe peça licença para voltar á sua propriedade, para proseguir nas minhas averiguações.

— Pois não, senhor, de muito boa vontade, respondeu a senhora, com um sorriso em extremo forçado, mas não creio que a ladra aqui volte, pelo menos nesses dias mais proximos.

E, com a cabeça, saudou-o ligeiramente, regressando ao seu "cottage" com o mesmo andar amollentado.

Florence e Max Lamar, este sobraçando a capa preta, afastaram-se lado a lado.

Durante alguns momentos conservaram-se silenciosos.

— Mlle. Travis, disse finalmente Lamar, devo-lhe sinceros agradecimentos pelo auxilio que se dignou prestar-me. Si a senhora não tivesse tido a bondade de indicar-me o local em que, hontem, encontrou a mysteriosa dama do véo, eu não teria a sorte de vel-a hoje. Ella conseguiu fugir, é verdade, mas essa capa fornece-me um indicio util.

— Tive grande prazer em prestar-lhe tal serviço, disse tranquillamente Florence. Aliás, confesso-lhe que essa diligencia interessou-me extremamente. Com o auxilio da imaginação, julgava-me uma verdadeira heroina, ao segurar a aba da capa... Entretanto, tinha tambem grande pena da infeliz que assim perseguiamos...

— Não me parece que ella mereça essa sua compaixão, disse Lamar.

E calou-se por um momento, proseguindo com uma voz meio hesitante:

— Tenho mais uma cousa para dizer-lhe... Uma cousa que muito me custa, mas que devo confessar-lhe, pois que é o unico meio de perdoar a mim proprio o tel-a imaginado.

— Que é, doutor Lamar?

Florence sabia perfeitamente o que o medico ia dizer, mas ergueu para o companheiro os seus lindos olhos surpresos.

(Continua.)

Os 3º e 4º episodios serão exhibidos quinta-feira, 13 do corrente, nos cinemas Pathé e Ideal.